



Universidade Federal de Juiz de Fora
Faculdade de Arquitetura e Urbanismo

Mariza Salgado Silva

NÚCLEO DE DESENVOLVIMENTO DE ATIVIDADES CULTURAIS:
Implantação no bairro Filgueiras

Juiz de Fora
Julho/2023



Universidade Federal de Juiz de Fora
Faculdade de Arquitetura e Urbanismo

Mariza Salgado Silva

**NÚCLEO DE DESENVOLVIMENTO DE ATIVIDADES CULTURAIS:
Implantação no bairro Filgueiras**

Monografia apresentada à Faculdade de
Arquitetura e Urbanismo da Universidade
Federal de Juiz de Fora, como requisito parcial
para conclusão da disciplina Trabalho de
Conclusão de Curso I.

Orientador: Prof. Dr. Carlos Eduardo Ribeiro
Silveira

Juiz de Fora
Julho/2023

Mariza Salgado Silva

NÚCLEO DE DESENVOLVIMENTO DE ATIVIDADES CULTURAIS
Implantação no bairro Filgueiras

Monografia apresentada à Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal de Juiz de Fora, como requisito parcial para conclusão da disciplina Trabalho de Conclusão de Curso I.

Data da Aprovação:

Juiz de Fora 13/07/2023

EXAMINADORES



Prof. Orientador: Dr. Carlos Eduardo Ribeiro Silveira

Juiz de Fora
Julho/2023

Ficha catalográfica elaborada através do programa de geração automática da Biblioteca Universitária da UFJF, com os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

Silva, Mariza.

Núcleo de desenvolvimento de atividades culturais : implantação no bairro Filgueiras / Mariza Silva. -- 2023.

67 p. : il.

Orientador: Carlos Eduardo Silveira

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) - Universidade Federal de Juiz de Fora, Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, 2023.

1. Cultura. 2. Desenvolvimento . 3. Juiz de Fora. 4. Filgueiras. I. Silveira, Carlos Eduardo, orient. II. Título.

Agradecimentos

Agradeço aos meus pais, Riza e Sérgio, e meu irmão, Murilo, por serem meu porto seguro, sempre me apoiarem e me darem forças em todos os momentos da minha vida. Vocês são minha maior fonte de inspiração. Obrigada por me fazerem ser quem eu sou hoje.

Agradeço também a toda minha família, em especial meus avós maternos Nequinha e Milton, e meus avós paternos Lourdes e José Domingos, por todo amor e ternura e por cuidarem de mim, ainda em vida e pós.

Agradeço a todos os professores da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da UFJF, em especial ao professor Carlos Eduardo Silveira, por todo o conhecimento compartilhado e a vontade de fazer com que cada aluno se torne um profissional de excelência.

Sou imensamente grata a todos amigos que conquistei durante minha trajetória na faculdade. Obrigada por todo o companheirismo e todas as trocas, por estarem ao meu lado e fazer com que esta jornada intensa se transformasse em um caminho divertido e tão cheio de amor.

Agradeço também aos meus amigos da vida, que não compartilharam diretamente da minha trajetória acadêmica, mas se mostraram presentes ao meu lado, com muito carinho e apoio.

Cada um aqui mencionado foi uma peça fundamental para meu crescimento pessoal e profissional. Sou imensamente grata a todos.

“É preciso erguer o povo à altura da cultura e não rebaixar a cultura ao nível do povo.”
Simone de Beauvoir

Resumo

O presente trabalho tem como objetivo destacar a importância da cultura no desenvolvimento humano e abordar o acesso a esse bem, na cidade de Juiz de Fora, com ênfase no projeto de implementação de um núcleo de atividades culturais no bairro Filgueiras. Essa pesquisa é a primeira etapa do Trabalho de Conclusão de Curso do curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal de Juiz de Fora e servirá como base para a elaboração do projeto a ser desenvolvido posteriormente. O estudo envolveu pesquisas bibliográficas sobre a definição e importância da cultura para o desenvolvimento humano, levantamentos sobre a existência de equipamentos culturais em Juiz de Fora, análises de campo e elaboração de desenhos para avaliar o bairro Filgueiras, além de estudos de caso para exemplificar a proposta do projeto. Os quatro capítulos do trabalho abordaram a definição de cultura, sua evolução ao longo do tempo e sua importância social, o acesso à cultura no Brasil atual, a existência de equipamentos culturais em Juiz de Fora e uma análise detalhada do bairro Filgueiras. Ao final, concluiu-se que é extremamente benéfica a implementação de um núcleo de atividades culturais no bairro Filgueiras, visando facilitar o acesso da população local a diversas formas de conhecimento e atividades culturais e artísticas.

Palavras-chave: Cultura, desenvolvimento, Juiz de Fora, Filgueiras.

Abstract

The present study aims to highlight the importance of culture in human development and address access to culture in the city of Juiz de Fora, with an emphasis on the implementation project of a cultural activities hub in the Filgueiras neighborhood. This research is the first stage of the Final Course Project for the Architecture and Urbanism program at the Federal University of Juiz de Fora and will serve as the basis for the development of the project in subsequent stages. The study involved bibliographic research on the definition and importance of culture for human development, surveys on the existence of cultural facilities in Juiz de Fora, field analysis, and the creation of drawings to assess the Filgueiras neighborhood, along with case studies to exemplify the project proposal. The four chapters of the work addressed the definition of culture, its evolution over time and its social importance, access to culture in present-day Brazil, the existence of cultural facilities in Juiz de Fora, and a detailed analysis of the Filgueiras neighborhood. In conclusion, it was determined that the implementation of a cultural activities hub in the Filgueiras neighborhood is highly beneficial, aiming to facilitate the local population's access to diverse forms of knowledge and cultural and artistic activities.

Palavras-chave: Culture, development, Juiz de Fora, Filgueiras.

Lista de Figuras

Figura 1 – Dados de acesso à cultura segundo o IBGE	22
Figura 2 – Triângulo de formação da área central de Juiz de Fora	24
Figura 3 – Cine-Theatro Central em 2014, na celebração de seus 85 anos	25
Figura 4 – Fachada do Cine Theatro Central	28
Figura 5 – Interior do Cine Theatro Central	29
Figura 6 – Museu Mariano Procópio	30
Figura 7 – Lago do Museu Mariano Procópio	30
Figura 8 – Centro Cultural Bernardo Mascarenhas	32
Figura 9 – Praça CEU	34
Figura 10 – Mapa Anexo 5 PDDU Juiz de Fora	36
Figura 11 – Distância do bairro Filgueiras ao centro de Juiz de Fora	39
Figura 12 – Mapas temáticos - Localização do terreno em estudo.	40
Figura 13 – Mapas temáticos - Mapa de usos	41
Figura 14 – Mapas temáticos - Mapa de gabaritos	42
Figura 15 – UBS Filgueiras	43
Figura 16 – Escola Municipal Marília de Dirceu	43
Figura 17 – Campo de futebol do bairro Filgueiras	44
Figura 18 – Mapas temáticos - Mapa de equipamentos urbanos	44
Figura 19 – Centro Cultural Lá da Favelinha - Fachada.	46
Figura 20 – Centro Cultural Lá da Favelinha - Interior	47
Figura 21 – Centro Cultural Lá da Favelinha - Diagrama	48
Figura 22 – Centro Cultural Lá da Favelinha - Planta baixa 1º pavimento	49
Figura 23 – Centro Cultural Lá da Favelinha - Planta baixa 2º pavimento	50
Figura 24 – Centro Cultural Lá da Favelinha - Planta de cobertura	51
Figura 25 – Centro Cultural Lá da Favelinha - Cortes	52
Figura 26 – Centro Cultural Lá da Favelinha - Elevação frontal	53
Figura 27 – Centro Cultural PILARES - Planta baixa 1º e 2º pavimentos	55
Figura 28 – Centro Cultural PILARES - Fachada	56
Figura 29 – Centro Cultural PILARES - Perspectiva Isométrica explodida	57
Figura 30 – Centro Cultural PILARES - Pátio interno	58
Figura 31 – Centro Cultural PILARES - Arborização interna	58
Figura 32 – Centro Comunitário Pilares Valentín Gómez Farías - Perspectiva isométrica	59

Figura 33 – Centro Comunitário Pilares Valentín Gómez Farías - Fachada	60
Figura 34 – Centro Comunitário Pilares Valentín Gómez Farías - Imagem externa	61
Figura 35 – Centro Comunitário Pilares Valentín Gómez Farías - Interior	61

Sumário

Introdução	12
1. Cultura	13
1.1. Definição de cultura	15
1.2. Cultura e desenvolvimento humano	18
1.3. Direito à cultura e acesso à cultura no Brasil	20
2. Equipamentos culturais na cidade de Juiz de Fora	23
2.1. Breve histórico de Juiz de Fora	23
2.2. Espaços destinados à cultura em Juiz de Fora	27
3. Análise do terreno do projeto	35
3.1. O bairro Filgueiras	35
3.2. O terreno e seu entorno imediato	39
4. Estudos de Caso	44
4.1. Centro Cultural Lá da Favelinha	45
4.2. Centro Cultural PILARES	54
4.3. Centro Comunitário Pilares Valentín Gómez Farías	59
Considerações Finais	63
Referências bibliográficas	65

INTRODUÇÃO

O presente trabalho pretende evidenciar a importância da cultura no desenvolvimento humano e como o acesso a esse bem se mostra importante na cidade de Juiz de Fora, visando o projeto de implementação de núcleo de desenvolvimento de atividades culturais no bairro Filgueiras. Essa pesquisa é a primeira etapa do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC I) do curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal de Juiz de Fora, e servirá como referencial para a elaboração projetual a ser desenvolvida no Trabalho de Conclusão de Curso II (TCC II).

O acesso à cultura nas cidades é uma questão de extrema importância a ser discutida, pois as atividades culturais são elementos essenciais para o desenvolvimento da sociedade como um todo. Pensando ainda mais a fundo, em bairros periféricos onde o acesso a diversos equipamentos urbanos é dificultado, é necessário que equipamentos culturais sejam levados até a população que reside nestes locais.

Para a viabilização deste estudo, foram realizadas pesquisas bibliográficas acerca da cultura, sua definição e importância para o desenvolvimento humano a partir de diferentes autores; pesquisas a respeito da existência de equipamentos culturais na cidade de Juiz de Fora, levantamentos de campo e elaboração de desenhos, a fim de analisar o bairro Filgueiras, além de estudos de caso com o objetivo de exemplificar a proposta a ser desenvolvida na próxima etapa (TCC II).

O estudo se desenvolve em 4 capítulos, sendo o primeiro voltado para compreender uma possível definição de cultura, que venha ao encontro das expectativas que nortearam esse trabalho, como as definições se modificaram ao longo do tempo e sua importância social, a partir da visão de diversos autores, além de apresentar como se dá o acesso à cultura no Brasil nos dias atuais. O segundo capítulo visa expor a existência de equipamentos de cunho cultural na cidade de Juiz de Fora, analisando, também, a localização dos mesmos, além de perpassar por um breve histórico da cidade.

O terceiro capítulo traz um panorama a respeito do local onde se pretende implantar o projeto a ser desenvolvido na próxima etapa (TCC II), realizando uma análise do bairro Filgueiras a partir do levantamento de dados do Plano Diretor de Juiz de fora

e da elaboração de mapas temáticos. Por fim, o quarto capítulo tem como objetivo a exemplificação, através de Estudos de Caso de projetos existentes, do que é pretendido se obter como proposta de projeto no Trabalho de Conclusão de Curso II.

1. CULTURA

Ao iniciar a pesquisa, foi possível observar que o significado de "cultura" sofreu diversas variações ao longo do tempo; porém, nunca desvinculado de seu caráter social, manifestação da essência e do interior humano e elemento participativo da paisagem, como apresenta Sueli Pinto em seu artigo "A cultura e as diferentes concepções apreendidas nas determinações históricas" (2007).

A paisagem humana é necessariamente construída pelas obras culturais, pois só elas atestam ao homem a essência e o sentido da sua presença no mundo: a presença de um sujeito que compreende, transforma e significa. Elas são a objetivação da essência do homem como consciência de si. (PINTO, 2007, p. 1)

A cultura é dimensão histórica do ser humano, podendo ser relacionada ao trabalho criativo das artes e à construção de conhecimento cotidiano e das relações sociais (PINTO, 2007). A partir destas duas vertentes é possível compreender a importância da cultura para o desenvolvimento humano e construção de uma identidade social.

Para além de mudanças em seu significado lexical, a cultura em si, estando diretamente conectada ao desenvolvimento da sociedade, tanto transforma o indivíduo e suas relações quanto sofre transformações.

[...] A cultura se constitui não só enquanto trabalho, ou reposição das necessidades humanas por meio dos produtos materiais gerados pelo trabalho, mas se constitui também enquanto símbolos, regras, valores, ações, modo de ser e de ver o mundo. Neste sentido ela se cria, se recria, se forma, se transforma, se externaliza, se objetiva e principalmente, se universaliza. (PINTO, 2007, p.15)

Com a importância carregada pela cultura no desenvolvimento humano e da sociedade, é necessário que o acesso à mesma seja um direito garantido pelo estado. A arquitetura pode se apresentar como elemento facilitador desta garantia, com a criação e melhoria de espaços para manifestações culturais e incentivo à cultura.

Este capítulo busca apresentar a definição de cultura a partir do ponto de vista da escritora e filósofa Marilena Chauí apresentado em sua obra “Cidadania Cultural: O Direito à Cultura” (2021) e do sociólogo Zygmunt Bauman em seus estudos no livro “A cultura no mundo líquido moderno” (2013).

Em seguida é realizado um breve estudo acerca do papel da cultura no desenvolvimento humano, pautado nos estudos dos psicólogos Sonia Barroco e Marcelo Guimarães Lima e a pedagoga Maria Eunice de Oliveira, que nos apresentam teorias fundadas nos conceitos do psicólogo russo Lev Vygotsky, quem aponta a influência que a arte exerce no desenvolvimento de crianças e jovens.

Por fim, faz-se uma análise da situação de direito e acesso à cultura no cenário brasileiro também a partir de estudos acerca da obra de Marilena Chauí, analisando como este direito é defendido na Constituição Federal e como se apresenta na sociedade real, a partir de dados estatísticos.

1.1. Definição de cultura

Como apontado no início deste capítulo, o conceito de cultura apresenta diversas definições, as quais sofreram variações de acordo com o tempo e o desenvolvimento das sociedades.

A autora Marilena Chauí, em seu livro “Cidadania Cultural: O Direito à Cultura” (2021), apresenta algumas perspectivas acerca do termo “cultura” e suas definições ao longo da história. Apontando a visão antropológica, a cultura pode significar a criação e atribuição de valores a coisas, indivíduos, acontecimentos e suas relações; criação de um acordo simbólico de linguagens, em diversos campos da sociedade; conjunto de práticas, comportamentos e ações que configuram as relações humanas e com a natureza, que funda a organização social que é transmitida por gerações.

Segundo Chauí, no início, a cultura carregava o significado do cuidado do homem com a natureza, sendo esta a intervenção humana sobre o meio natural a fim de criar uma sociedade. Cultura era a moral, a ética e a política da sociedade.

A partir do século XVIII, a cultura passou a ser o resultado material, ou em ações, do desenvolvimento da sociedade, resultado da formação dos indivíduos em seus

locais de trabalho e suas relações. Estes resultados passaram a ser reproduzidos no meio material a partir de obras artísticas e científicas, na formação do Estado e costumes.

No século XX, a cultura passa a ser definida e compreendida como a criação coletiva da sociedade, que deu origem à linguagem, a religião, instrumentos de trabalho, formas de se morar, se vestir, hábitos de culinária, formas de trabalho, além de compreender a definição da ética, designando o certo e errado.

Para além das manifestações materiais, a cultura carrega consigo a relação entre os indivíduos em uma sociedade, a relação destes com a natureza e a relação de cada indivíduo com o tempo e o espaço, como elemento de formação da história.

[...] Agora, cultura torna-se sinônimo de história. A natureza é reino da repetição; a cultura, o da transformação racional; portanto, é a relação dos humanos com o tempo e no tempo. (CHAUÍ, 2021, p.141)

É importante citar também a visão contemporânea do sociólogo Zygmunt Bauman, em sua obra “A Cultura no Mundo Líquido Moderno” (2013), em que traça um panorama da cultura e sua definição, desde a origem até os dias atuais no contexto do mundo globalizado.

Inicialmente, para Bauman, a cultura se apresentava como agente do *status quo*, como elemento utilizado para guiar a evolução de uma sociedade, como instrumento de dominação e imposição de ideais, tanto de uma classe sobre outra quanto entre diferentes sociedades. A cultura era elemento definidor daquilo que era considerado bom ou ruim, a partir das preferências da classe dominante, de maior poder econômico.

No século XVII, com o surgimento do Iluminismo, as ações culturais passaram a ser instrumento de formação dos indivíduos; porém, fomentada em conceitos eurocêntricos. Nesta época, a cultura se baseava nos costumes franceses e não possuía espaço para divergências.

[...] A “cultura” compreendia um acordo planejado e esperado entre os detentores do conhecimento (ou pelo menos acreditavam nisso) e os ignorantes (ou aqueles assim descritos pelos audaciosos

aspirantes ao papel de educador); um acordo apresentado, por incidente, com uma única assinatura, unilateralmente endossado e efetivado sob a direção exclusiva recém formada da “classe instruída”, que buscava o direito de moldar uma “nova e aperfeiçoada” ordem a partir das cinzas do *ancien régime* [...]. (BAUMAN, 2013, p.12)

Durante os processos de colonização europeia sobre diversas partes do mundo, os países tidos como “desenvolvidos” se sentiam na obrigação de “salvar o selvagem de seu estado de barbárie” e promover o “esclarecimento do povo” (BAUMAN, 2013), impondo sua cultura como o modelo a ser seguido pelo restante do mundo. Este processo gerou uma certa homogeneização da cultura em que foram extintas aquelas consideradas inferiores e fora dos padrões ditados pelos dominadores.

Em contraponto a este processo de solidificação da cultura, nos tempos atuais, temos uma busca por uma maior liberdade e transformações, em seu estado mais fluido, “líquido”, o que introduz o conceito de “modernidade líquida” criado por Bauman.

O que torna “líquida” a modernidade, e assim justifica a escolha do nome, é sua “modernização” compulsiva e obsessiva, capaz de impulsionar e intensificar a si mesma, em consequência do que, como ocorre com os líquidos, nenhuma das formas consecutivas de vida social é capaz de manter seu aspecto por muito tempo. (BAUMAN, 2013, p.15)

De acordo com Zygmunt Bauman, a cultura atualmente exerce o papel de atender e resolver questões relacionadas à vida das pessoas, individualmente. Indo de encontro com o teor impositivo dado às questões culturais antigamente, nos dias atuais as mesmas carregam a função de estimular e envolver o ser humano.

Inserida em um contexto capitalista, a cultura hoje se tornou objeto de consumo, não centrada em solucionar as necessidades individuais, mas estimulando a criação de novas necessidades, mantendo aquelas não supridas e gerando novos desejos.

Durante muito tempo, a pluralidade cultural foi negada e colocada à margem das discussões sociais em prol de uma sociedade impositiva que buscava a homogeneidade como ferramenta de controle social. Todas as identidades e

expressões culturais que resistiam ao domínio de uma cultura universal eram reprimidas e marginalizadas.

Atualmente, a cultura serve como instrumento de expressão e liberdade, em que ocorrem constantes misturas. A elite cultural contemporânea, conforme a teoria de Bauman, preconiza o princípio da "onivoria" cultural, caracterizada pela máxima tolerância e pela mínima seletividade em relação às diferentes expressões culturais existentes. Essa postura representa uma ruptura com a ideia de cultura como um fenômeno homogêneo e estável, valorizando a diversidade cultural e reconhecendo a possibilidade de diálogo e interação entre diferentes formas de expressão e produção cultural.

1.2. Cultura e desenvolvimento humano

Diversos autores como os psicólogos Sonia Barroco e Marcelo Guimarães Lima e a pedagoga Maria Eunice de Oliveira, publicaram artigos que elucidam como a cultura tem influenciado diretamente o desenvolvimento humano. Os estudos destes autores estão relacionados principalmente ao campo das artes e fundados nos conceitos do psicólogo russo Lev Vygotsky, que possui seus trabalhos na teoria de que os indivíduos, principalmente as crianças, evoluem e aprendem a partir da interação em diferentes ambientes, situações e pessoas, e as atividades artísticas tendem a facilitar e agregar este desenvolvimento.

Em seu artigo "A psicologia da arte e os fundamentos da teoria histórico-cultural do desenvolvimento humano" (2000), o autor Marcelo Guimarães Lima apresenta que a arte, para Lev Vygotsky, tem como função retribuir a relação do sujeito sensível com o material, relação esta que é perdida em grande parte em função dos hábitos e da rotina. Sendo assim, o contato com a arte traz efeito nas emoções humanas, mediando a subjetividade e a materialidade, a natureza e a cultura.

A expressão artística está profundamente conectada à existência humana e às interações sociais de um determinado período. A arte é uma das formas mais profundas de comunicação humana, permitindo que os artistas expressem suas visões, emoções e ideias de maneira criativa e única (BARROCO, 2014). Dessa forma, a arte reflete e influencia a cultura, sendo capaz de moldar e transformar a

sociedade em que vivemos. Além disso, a arte pode ser uma forma de preservar e transmitir a história e as tradições de um povo, tornando-se uma parte fundamental da sua identidade cultural.

Sonia Barroco aponta que as funções mentais do ser humano se materializam externamente ao homem através da atividade e é somente através do plano cultural que o indivíduo se torna capaz de adquirir aptidões para se humanizar e socializar.

[...] Por exemplo: não basta que tenha acuidade visual, é preciso aprender a “ler” o mundo. Nesse sentido, a arte literária, por exemplo, não somente estimula o decifrar dos signos, mas veicula significados, oferece ao leitor elementos para que faça novas composições, novas objetivações. (BARROCO, 2000, p.25)

Para a pedagoga Maria Eunice de Oliveira, o indivíduo humano é incapaz de lidar com a imensa quantidade de estímulos que lhe são enviados do ambiente em que está inserido, apontando a arte como instrumento capaz de integrar a cognição e os sentimentos humanos, equilibrando o organismo, através dos sentimentos gerados quando se cria um objeto artístico ou simplesmente o admira. Assim, a arte se coloca como elemento fundamental para a vida e de grande contribuição para composição de uma sociedade em que os cidadãos sejam capazes de se estabelecer em suas esferas afetivas e cognitivas.

A partir destes estudos, é possível concluir que a arte reflete e influencia a cultura, sendo capaz de moldar e transformar a sociedade em que vivemos. Além disso, a arte pode ser uma forma de preservar e transmitir a história e as tradições de um povo, tornando-se uma parte fundamental da sua identidade cultural.

Com isso, entende-se que cultura e desenvolvimento humano estão diretamente relacionados, uma vez que a cultura influencia diretamente a maneira como as pessoas se desenvolvem e se relacionam com o mundo ao seu redor. Quando a cultura é rica e diversa, ela pode fornecer uma base sólida para o desenvolvimento humano, despertando uma variedade de perspectivas e pontos de vista que ajudam as pessoas a entenderem e respeitarem as diferenças.

Além disso, a cultura é capaz de proporcionar oportunidades para a criatividade e a expressão pessoal, permitindo que os indivíduos se desenvolvam em suas próprias identidades e contribuam para a sociedade de maneiras únicas e significativas. Por

outro lado, quando a cultura é limitada ou homogênea, a mesma pode restringir o desenvolvimento humano, limitando as oportunidades de crescimento pessoal e inibindo a criatividade e a diversidade.

1.3. Direito à cultura e acesso à cultura no Brasil

A partir do entendimento do papel fundamental da cultura para a sociedade e o desenvolvimento humano, é certo que o acesso à mesma deve ser um direito garantido pelo poder público a todos os cidadãos. A necessidade de criação de uma política cultural se dá a partir da necessidade de acesso à cultura aos menos favorecidos. Assim, cabe aos órgãos públicos garantir esse acesso, que é um direito previsto na constituição (CHAUÍ, 2021).

Marilena Chauí em sua obra *Cidadania Cultural: O Direito à Cultura* (2021) traz o conceito de Cidadania Cultural, onde apresenta a ideia de que o mercado tenta tratar a cultura como objeto de consumo, com fins lucrativos, o que gera a imposição de padrões culturais. Ao contrário disso, a cultura deve ser vista como direito dos cidadãos e instrumento de criação dos indivíduos em uma sociedade.

A proposta de Cidadania Cultural trazida pela autora nos apresenta uma definição ampla de cultura, como foi apresentada na primeira seção deste capítulo, em que a mesma possui papel de criação das relações sociais, com a elaboração coletiva de símbolos, ideias práticas e comportamentos seguidos pelos indivíduos em uma sociedade. Chauí define este conceito também de forma política, como direito de todos os cidadãos, sem exclusões ou discriminações.

No ano de 1989, Marilena Chauí fez parte da Secretaria Municipal de Cultura de São Paulo, onde encontrou diversos desafios a fim de se criar uma política cultural inclusiva e de acesso a todos os grupos sociais. Entendendo os desafios locais, foram propostas diretrizes para a Secretaria, com o papel de estimular e gerar condições para que a população local gere e desfrute de criações culturais.

Dentre as diretrizes da Secretaria Municipal de Cultura de São Paulo de 1989, encontramos: “[...] o direito de usufruir dos bens da cultura, criando locais e condições e acesso aos bens culturais para a população.” (CHAUÍ, 2021)

Esta diretriz vai ao encontro da ideia geral deste trabalho, que tem como objetivo criar o projeto de um equipamento que estimule e incentive a realização de atividades culturais, visando o direito de acesso à cultura a uma população menos favorecida, tanto em questões socioeconômicas quanto espaciais.

Saindo do espectro apenas de governança municipal e analisando o Brasil como um todo, a Constituição Federal apresenta uma seção a respeito do tema no Título VIII, Seção II, contida no Capítulo III denominado “Da Educação, Da Cultura E Do Desporto” no artigo 215:

Art. 215. O Estado garantirá a todos o pleno exercício dos direitos culturais e acesso às fontes da cultura nacional, e apoiará e incentivará a valorização e a difusão das manifestações culturais.
(BRASIL, 1988, Art. 215)

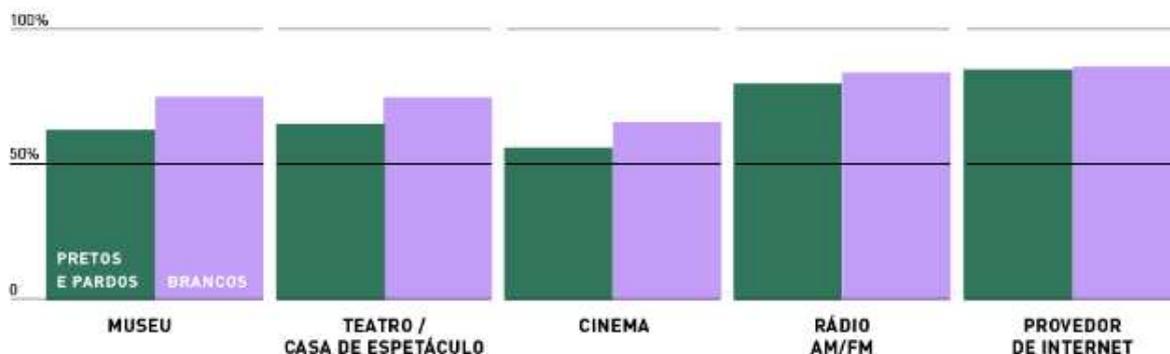
Apesar de ser um direito instituído na Constituição de um país com regime democrático, é possível perceber que o tratamento da cultura possui uma tendência antidemocrática, em que o Estado se apresenta como o criador da cultura e apenas se vê no papel de disseminar uma cultura generalizada e aos moldes do mercado, sem se preocupar com o local daqueles que a fomentam (CHAUÍ, 2021).

Analisando dados gerados pelo IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) podemos observar que os investimentos em cultura no país, apesar de aumentarem em número a cada ano, não são suficientes para superar a inflação, sendo assim, diminuem em valor. Essa deficiência em investimentos gera impactos no âmbito da desigualdade social, como mostra o gráfico abaixo (Figura 1):

Figura 1 - Dados de acesso à cultura segundo o IBGE

ACESSO À CULTURA (2018)

Sem surpresas: IBGE mostra que população negra tem menos acesso a equipamentos culturais do que pessoas brancas



FONTE: IBGE



Fonte: Gênero e número media. Disponível em <https://www.generonumero.media/reportagens/trabalhadores-negros-cultura/>

A partir do gráfico podemos observar que mais de 30% da população não tem acesso a museus e teatros e mais de 40% não tem acesso a cinemas. A internet se mostrou ser o instrumento de veiculação de cultura mais acessível no país. O acesso aos equipamentos e instrumentos de veiculação de atividades culturais ainda demonstram desigualdade marcante no âmbito racial.

Assim sendo, abordar a democratização do alcance à cultura atualmente no Brasil equivale a discutir a necessidade de estabelecer condições propícias para a disseminação de expressões culturais em regiões desfavorecidas pela falta de investimento, onde se encontram indivíduos impedidos de usufruir de equipamentos culturais.

Para alcançar esse objetivo, é essencial desenvolver estratégias que promovam o acesso igualitário às manifestações culturais. Além disso, é fundamental fomentar a formação de artistas e agentes culturais locais, incentivando a produção e valorização de suas próprias expressões culturais. Dessa forma, será possível romper as barreiras socioeconômicas e geográficas, permitindo que todas as pessoas tenham a oportunidade de vivenciar e participar ativamente da riqueza cultural do país.

2. EQUIPAMENTOS CULTURAIS NA CIDADE DE JUIZ DE FORA

Após a compreensão do significado de cultura e sua importância para a formação dos indivíduos, o presente capítulo tem como objetivo apresentar como os equipamentos culturais se apresentam no contexto em que o projeto será inserido.

Inicialmente, foi realizado um estudo acerca do histórico da cidade de Juiz de Fora, baseando-se em estudos do arquiteto e urbanista Julio Cesar Ribeiro Sampaio em sua obra “Triângulo da memória de Juiz de Fora” (ano) e Yuri Amaral Barbosa, em seu Trabalho de Conclusão de Curso intitulado “O processo urbano de Juiz de Fora - MG. Aspectos econômicos e espaciais do Caminho Novo ao ocaso industrial” (ano).

A partir destes estudos foi possível constatar que a cidade possui como ponto marcante de sua formação a industrialização, sendo um centro de desenvolvimento industrial de referência para todo o Brasil.

Em seguida, tendo como base o livro “Imprensa, cultura e imaginário urbano: exercício de memória sobre os anos 60/70 em Juiz de Fora” (2006), escrito pela jornalista Christina Musse, é feita uma breve análise do histórico cultural da cidade, seguido por um mapeamento dos principais equipamentos de cunho cultural que estão localizados, em sua maioria, na área mais central da cidade, trazendo desfavorecimento neste quesito àqueles que residem em bairros mais afastados.

2.1. Breve histórico de Juiz de Fora

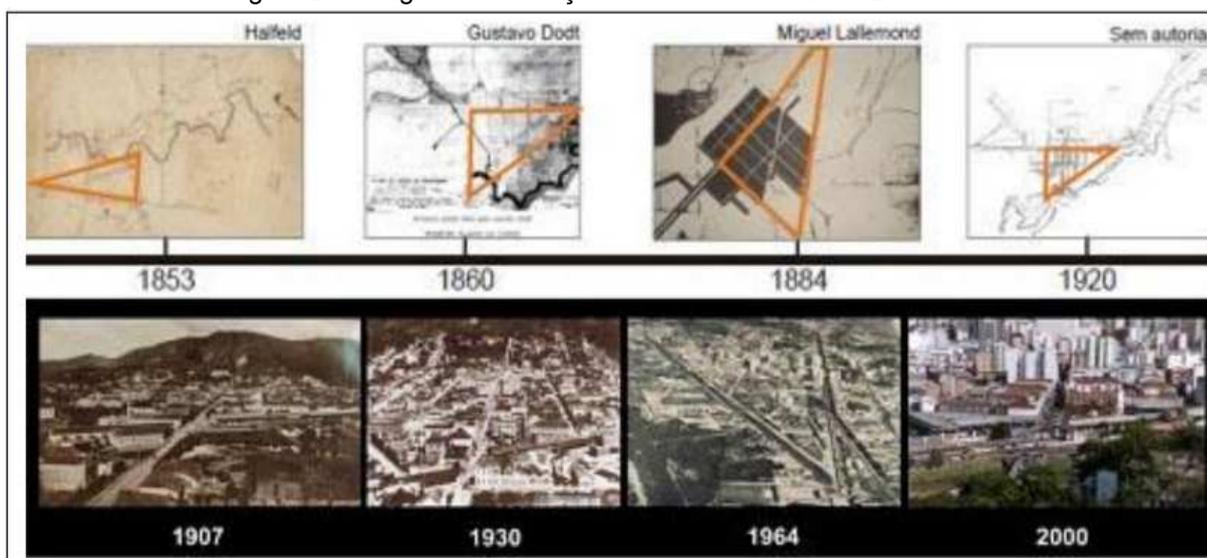
A cidade de Juiz de Fora tem o início de sua configuração a partir de registros datados de 1709 com a abertura do Caminho Novo. A inauguração da estrada facilitava o escoamento dos minerais retirados no interior do estado de Minas Gerais até o seu destino final, o porto do Rio de Janeiro, o qual direcionava o ouro conseguido pelos colonizadores para Portugal. Por consequência, o Caminho Novo trouxe para o território da Zona da Mata Mineira um fluxo de pessoas nunca antes visto e, com isso, a doação de sesmarias se tornou comum na região.

Por volta de 1710, o governador da Província do Rio de Janeiro, Antônio de Albuquerque, doou para seu secretário João de Oliveira, uma sesmaria onde posteriormente se chamaria Juiz de Fora. O atual nome da cidade faz alusão a compra dessa sesmaria pelo Doutor Luiz Fortes Bustamante e Sá, o qual era juiz no Rio de Janeiro e, segundo relatos, teria comprado as terras de João de Oliveira. A denominação citada só foi outorgada com a independência da cidade. Houveram outras denominações anteriores para o município como: Vila Santo Antônio do Paraibuna (1850), Cidade do Paraibuna (1856) e, finalmente, Cidade de Juiz de Fora (1865).

A conformação do território se deu inicialmente por intermédio do estabelecimento de grandes fazendas em concomitância ao caminho de passagem para o transporte do ouro. Porém, com a decadência da exploração das minas e, conseqüentemente, a dispersão de pessoas para outros locais, começou a se instaurar na localidade o plantio de café.

Analisando espacialmente a área central da cidade é possível perceber a formação de um triângulo (Figura 2), composto por três principais vias: a Avenida Rio Branco, Avenida Francisco Bernardino e Rua Espírito Santo. Esta configuração foi resultado de diversas ações sociais ao longo do tempo no processo de formação de Juiz de Fora.

Figura 2: Triângulo de formação da área central de Juiz de Fora.



Fonte: Pesquisa Triângulo da Memória, CNPq/FAPEMIG/UFJF, SAMPAIO, 2010.

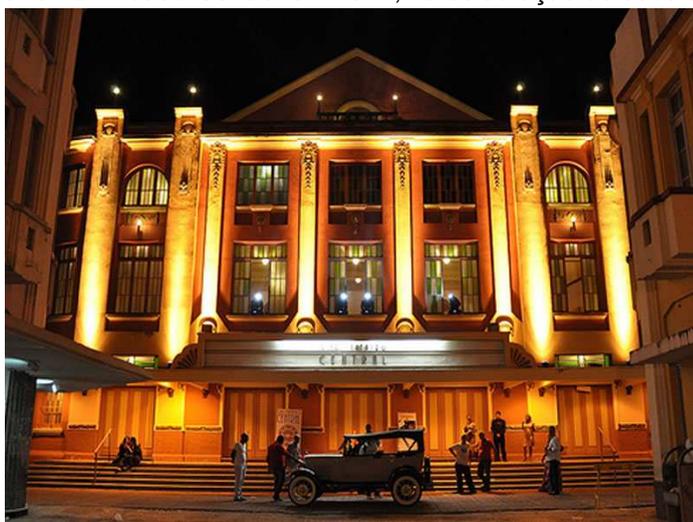
A Avenida Rio Branco, projetada pelo engenheiro alemão Henrique Guilherme Fernando Halfeld, foi utilizada como caminho de escoamento da produção de ouro das Minas Gerais até o Rio de Janeiro.

No ano de 1861, Mariano Procópio Ferreira Lage projetou a Estrada União Indústria, hoje denominada Avenida Getúlio Vargas, responsável por fazer a ligação entre Juiz de Fora e o Rio de Janeiro, passando por Petrópolis. Esta via foi responsável por determinar o atual traçado da Avenida Francisco Bernardino, uma das laterais do triângulo.

Ao final do século XIX, Juiz de Fora se transformou em um dos principais centros industrial, comercial e de distribuição cafeeira do país, o que desencadeou em melhorias urbanas na cidade, com o calçamento de vias, iluminação pública e a instauração de uma rede de saneamento. Já no início do século XX, a cidade se torna um importante centro econômico, caracterizado pelas atividades industriais e passa a ser conhecida como a Manchester Mineira.

O desenvolvimento da cidade trouxe importantes instituições, localizadas no triângulo, como a sede do Banco de Crédito Real, a Associação Comercial, a Sociedade de Medicina e Cirurgia de Juiz de Fora, instituições de ensino e equipamentos de cunho cultural como o Cine-Theatro Central - em conjunto com o Museu Mariano Procópio e o Centro Cultural Bernardo Mascarenhas são as principais referências em equipamentos culturais na cidade.

Figura 3: Cine-Theatro Central em 2014, na celebração de seus 85 anos.



Fonte: Cine-Theatro Central ganha reforma na celebração dos seus 85 anos, Arquivos de Notícias UFJF. 31 de março de 2014. Disponível em <<https://www.ufjf.br/arquivodenoticias/2014/03/cine-theatro-central-ganha-reforma-na-celebracao-dos-seus-85-anos/>>.

No centro da cidade era marcante o uso residencial, com moradores de perfil social de classe média. Já a população mais abastada, com o passar do tempo, começou a se deslocar para bairros residenciais mais próximos do centro - como Bom Pastor, São Mateus, Santa Helena, entre outros. Com isso, alguns estabelecimentos comerciais e de serviços foram se deslocando para as áreas do bairro São Mateus e Alto dos Passos, gerando centros secundários, sem prejudicar a dinâmica do centro da cidade.

Atualmente a área correspondida pelo triângulo ainda apresenta uma dinâmica urbana intensa e de grande importância para toda a cidade, porém houve perda de cerca de 10% de moradores no local, segundo dados dos Censos de 2000 e 2010 do IBGE.

Em 1930, houve um declínio do setor industrial na cidade. Isso se deve ao fato de que, as cidades de São Paulo e Belo Horizonte começaram a ser fortes concorrentes no desenvolvimento industrial, o que prejudicou a Manchester Mineira em se manter como pioneira nesse setor. Dessa maneira, a economia da cidade se assegurou com o setor imobiliário e da construção civil com o advento das novas técnicas de construção. Visto isso, por volta da década de 1940, o processo de verticalização do centro de Juiz de fora começa a se iniciar. O processo perdura até os dias atuais, mas com a expansão para outros bairros.

Segundo Monteiro (2014), os anos de 1970 são marcados por profundas incertezas e por inúmeras iniciativas que objetivavam o retorno do desenvolvimento econômico de Juiz de fora, principalmente de seu setor industrial. Desse jeito, foram gerados alguns planos para trazer infraestrutura e mobilidade para a cidade, em conjunto à iniciativas para trazer grandes indústrias como siderúrgicas e montadoras de carros. Junto de tais questões, a criação da malha rodoviária interligando Minas Gerais e, até mesmo cidades de outros estados, fortaleceram a importância de Juiz de Fora enquanto território mineiro no espaço-tempo de Minas Gerais, que possui um número estimado de 577.532 habitantes de acordo com o IBGE em 2021.

2.2. Espaços destinados à cultura em Juiz de Fora

A cidade de Juiz de Fora possui uma trajetória significativa no âmbito cultural e artístico. Estudos realizados pela jornalista Christina Musse em seu livro “Imprensa, cultura e imaginário urbano: exercício de memória sobre os anos 60/70 em Juiz de Fora”, publicado em 2006, tiveram como objetivo analisar a identidade do local com base nas narrativas dos jornais impressos sobre a cidade. Essas pesquisas exploraram a cultura como um espaço significativo para expressar os diversos desejos e projetos do centro urbano. O estudo se concentrou nos anos 1960 e 1970, com destaque para o período entre 1968 e 1978.

Ao decorrer da obra, Musse apresenta uma valiosa contribuição ao retratar a história da cidade desde sua fundação, incluindo a abertura do Caminho Novo, a diminuição da atividade mineradora na região do ouro, o desenvolvimento da cafeicultura local, a chegada das primeiras indústrias e a evolução dos meios de comunicação e ressaltando o notável crescimento cultural da cidade.

Durante o final do século XIX e o início do século XX, Juiz de Fora era considerada o centro cultural do estado de Minas Gerais, mesmo estando em seus estágios iniciais de desenvolvimento. Esse progresso cultural ao longo do tempo foi impulsionado pela presença de diversas escolas, jornais, instituições culturais e teatros. A cidade se distanciou, em certa medida, da cultura colonial mineira e se aproximou do Rio de Janeiro, resultando em um intenso intercâmbio cultural.

No que tange os equipamentos culturais na cidade, a partir de 1850, quando Juiz de Fora foi reconhecida como cidade, era mais marcante a presença de teatros, principalmente na região central da cidade, mas sua maioria não se manteve até os dias atuais. De acordo com Sampaio (2005), as principais referências de espaços destinados à cultura na cidade são o Cine Theatro Central, o Museu Mariano Procópio e o Centro Cultural Bernardo Mascarenhas.

Fundado em junho de 1927 e projeto do arquiteto Raphael Arcuri, o Cine Theatro Central, edifício eclético, é configurado por linhas sóbrias e retas e uma fachada discreta. Seu interior é marcado por uma ornamentação artística assinada pelo pintor italiano Angelo Bigi.

Localizado estrategicamente na rua Halfeld, considerada a artéria principal da cidade, o Cine-Theatro Central (Figuras 4 e 5) desempenharia a função de um teatro municipal, apesar de ser uma iniciativa privada. Este elegante espaço proporciona condições técnicas ideais para a realização de grandes espetáculos. Além de ser um dos maiores teatros do país, com capacidade para quase dois mil espectadores, destaca-se pela sua magnífica arquitetura, sendo uma das poucas instalações no Brasil com infraestrutura capaz de acolher diversos tipos de apresentações, como teatro, ópera, balé e concertos. Com essa reputação, ao longo das décadas seguintes, o palco do Cine-Theatro Central atrairia renomados artistas nacionais das áreas da música, teatro e dança.

Figura 4: Fachada do Cine Theatro Central



Fonte: Wikipedia - Cine Theatro Central. Disponível em <https://pt.wikipedia.org/wiki/Cine-Theatro_Central>

Figura 5: Interior do Cine Theatro Central



Fonte: Cine Theatro Central - Pró Reitoria de Cultura. Disponível em <<https://www2.ufjf.br/procult/orgaos-executores/cine-theatro-central/>>

O Museu Mariano Procópio (Figuras 6 e 7), um símbolo da preservação da memória no Brasil, é fruto da dedicação incansável do colecionador Alfredo Ferreira Lage (1865-1944), cuja vida foi dedicada à constituição de um dos mais notáveis acervos de arte, história e ciências naturais. Embora tenha sido aberto para visitação como um museu particular em 1915, sua inauguração oficial ocorreu em 23 de junho de 1921.

O acervo do Museu, composto por aproximadamente 53 mil objetos de valor histórico, artístico e científico, confere a ele um status de destaque como um dos principais centros de conhecimento do país. Trata-se de uma coleção de caráter nacional e com relevância internacional, abrangendo pinturas, esculturas, gravuras, desenhos, livros raros, documentos, fotografias, mobiliário, prataria, armas antigas, moedas e medalhas, cartões postais, vestuário histórico, porcelanas, cristais e espécimes de história natural.

Figura 6: Museu Mariano Procópio



Fonte: Tribuna de Minas. Disponível em
<<https://tribunademinas.com.br/noticias/cultura/20-06-2021/o-centenario-do-museu-mariano-procopio.html>>

Figura 7: Lago do Museu Mariano Procópio



Fonte: Tripadvisor. Disponível em
<https://www.tripadvisor.com.br/Attraction_Review-g887228-d2423830-Reviews-Mariano_Procopio_Museum-Juiz_de_Fora_State_of_Minas_Gerais.html>

O antigo complexo industrial da fábrica de tecidos Bernardo Mascarenhas, reconhecido como um símbolo do pioneirismo industrial, passou por uma significativa transformação em 1987, graças à mobilização de artistas, escritores e jornalistas, tornando-se um amplo centro cultural. Seguindo a proposta inicial, o

espaço abriu suas portas para diversas manifestações artísticas e culturais de Juiz de Fora e região, incluindo capoeira, percussão, oficinas, palestras, reuniões, teatro, shows musicais e uma eclética mostra de exposições.

A campanha "Mascarenhas, meu amor!", liderada por artistas, jornalistas e intelectuais de Juiz de Fora e do país na década de 80, marcou um importante marco na história da cidade, contribuindo de forma decisiva para a transformação da antiga fábrica de tecidos de Bernardo Mascarenhas em um espaço cultural. O Centro Cultural Bernardo Mascarenhas (Figura 8) foi inaugurado em 31 de maio de 1987, exatamente cem anos após o início da construção da antiga fábrica de tecidos.

Em 1982 a Prefeitura de Juiz de Fora deu início ao processo de tombamento municipal do prédio, que foi assinado em 19 de janeiro de 1983. Entre os anos de 1983 e 1987, a prefeitura negociou a compra das instalações da fábrica, que foi totalmente restaurada para abrigar o Centro Cultural e o Mercado Municipal, preservando suas características originais.

A transformação da antiga fábrica de tecidos em um espaço cultural, em 1987, foi o projeto cultural mais ousado de Minas Gerais na época.

Em 1997, o Centro Cultural Bernardo Mascarenhas foi fechado para reforma e reaberto em 2000, totalmente restaurado e mantendo suas características arquitetônicas originais. Com a participação dos setores artísticos, a FUNALFA (Fundação Alfredo Lage) estabeleceu diretrizes democráticas para a ocupação do espaço, por meio da criação de editais.

Figura 8: Centro Cultural Bernardo Mascarenhas



Fonte: JF Sustentável. Disponível em
<<http://www.jfsustentavel.com.br/index.php/jf-cultural/museus-municipais/62-centro-cultural-bernardo-mascarenhas-ccbm>>

Além destes exemplos, a cidade apresenta diversos outros espaços de cultura, listados por Julia Garbeiro (2014) em seu Trabalho de Conclusão de Curso, juntamente com a sua localização.

- “Casa de Cultura UFJF – Av. Rio Branco, 3.372 – Centro
- Centro Cultural Pró-Música – Av. Rio Branco, 2.329 – Centro
- Fórum da Cultura – Rua Santo Antônio, 1.112 – Centro
- Teatro Academia – Rua Halfeld, 1.179 – Centro
- Teatro da Sociedade Filarmônica de Juiz de Fora – Rua Oscar Vidal, 134 – Centro
- Teatro do Sesc (Teatro Clara Nunes) – Av. Rio Branco, 3.090 – Centro
- Diversão & Arte Espaço Cultural – Rua Halfeld, 1.322 – Centro
- Espaço Mezcla – Rua Benjamin Constant, 720 – Centro
- Estação Cultural (Estúdio de Danças Silvana Marques) – Rua Halfeld, 235 – Centro
- Teatro Solar – Av. Itamar Franco, 2.104 – São Mateus
- Centro Cultural de Benfica – Rua Tomé Souza, 200 – Benfica
- Casa de Cultura Estação Palco – Rua Padre Frederico, 435 – Santa Catarina” (GARBERO, 2014)

A partir da análise dessa lista, é evidente que a maioria dos elementos culturais está concentrada no centro da cidade. Essa concentração resulta na centralização da

dinâmica cultural local em uma região específica. O triângulo central formado pelas avenidas Rio Branco, Itamar Franco e Getúlio Vargas constitui a principal área comercial e de serviços da cidade, caracterizada por um alto fluxo diário de pessoas. Embora os 11 teatros/centros culturais na região central não estejam necessariamente localizados dentro desse triângulo mencionado, eles estão em suas proximidades.

Essa intensa atividade no centro de Juiz de Fora, promovida pela população local e pelos visitantes da região, exerce uma influência direta na experiência dos espaços existentes nesta região. Por outro lado, a localização desses espaços pode dificultar o acesso dos espectadores que residem em bairros mais afastados, o que acaba impactando o processo de formação de público de maneira desigual em toda a cidade.

Um exemplo notável que contrapõe essa centralização dos equipamentos culturais na cidade é a Praça CEU, localizada no bairro Benfica, aproximadamente a 13 km do centro de Juiz de Fora. Essa praça tornou-se uma referência em termos de cidadania e cultura na Zona Norte da cidade. O espaço público abriga 12 oficinas gratuitas de arte e esportes, atendendo a pessoas de todas as faixas etárias.

A Praça CEU (Figura 9) dispõe de áreas destinadas a atividades físicas, quadra de areia, pista de skate, parque infantil, quadra poliesportiva, salas de aula multifuncionais, sala de leitura e informática, bem como um teatro. Essa diversidade de atividades proporcionadas por essa infraestrutura contribui para oferecer experiências culturais àqueles que residem em uma área afastada da cidade, reduzindo a necessidade de deslocamento para as áreas centrais para o mesmo fim.

Figura 9: Praça CEU



Fonte: Prefeitura de Juiz de Fora. Disponível em
<<https://www.pjf.mg.gov.br/noticias/view.php?modo=link2&idnoticia2=70335>>

3. ANÁLISE DO TERRENO DO PROJETO

No presente capítulo é feita uma análise do bairro Filgueiras, local onde se pretende implantar o projeto a ser realizado no Trabalho de Conclusão de Curso II. Inicialmente, a análise é feita a partir do levantamento de dados do Plano Diretor Participativo de Juiz de Fora.

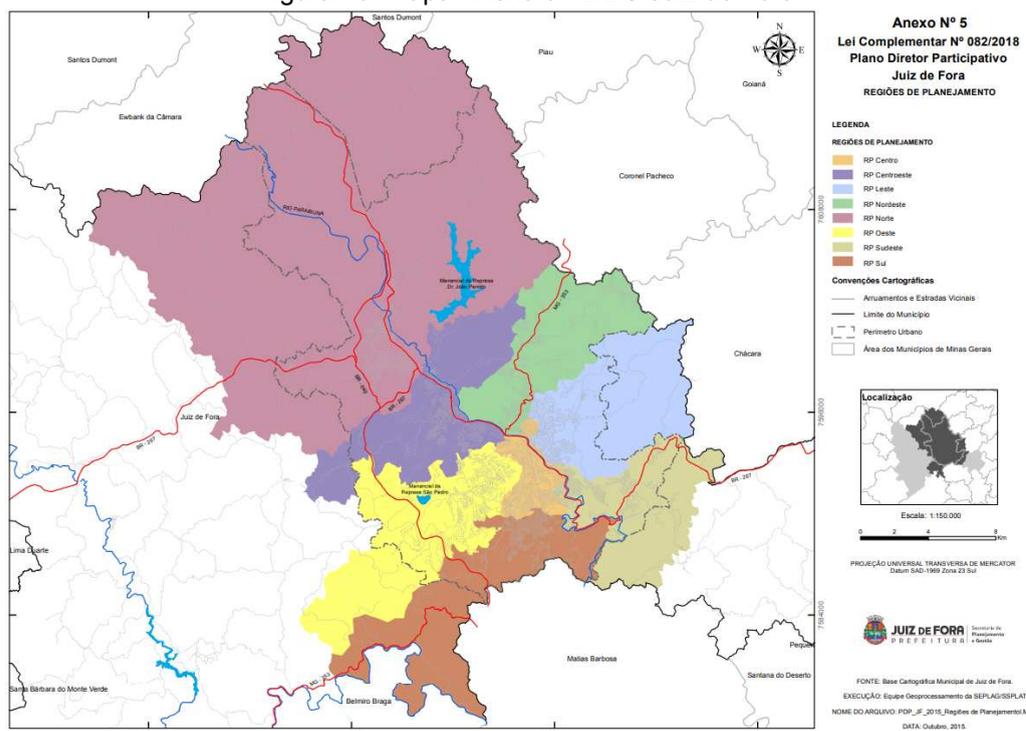
Além disso, foi realizada uma análise com a elaboração de mapas temáticos a fim de elucidar o contexto urbano em que o projeto será inserido, a partir de mapas de uso, gabaritos e equipamentos urbanos.

3.1. O bairro Filgueiras

O bairro Filgueiras é um bairro predominantemente residencial situado na região nordeste da cidade de Juiz de Fora. Realizando uma análise a partir do Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano (PDDU)¹ de Juiz de Fora, de acordo com seu Anexo 5 do Art. 39, o bairro se enquadra na Região de Planejamento RP Nordeste (Figura 10).

¹ Fonte: Desenvolvimento Territorial: Sistema Municipal de Planejamento do Território. Disponível em <<https://www.pjf.mg.gov.br/desenvolvimentodoterritorio/index.php>>. Acessado em 27 de Junho de 2023.

Figura 10: Mapa Anexo 5 PDDU Juiz de Fora



Fonte: Desenvolvimento Territorial: Sistema Municipal de Planejamento do Território. Disponível em <https://www.pjf.mg.gov.br/desenvolvimentodoterritorio/index.php>.

O PDDU se organiza em macroáreas e macrozonas definidas a partir de aspectos ambientais e geográficos, a fim de orientar o território do município para, assim, desenvolver diretrizes de desenvolvimento e aplicação de instrumentos urbanísticos e ambientais. O bairro em questão está classificado na Macroárea de desenvolvimento sustentável - MA2.

Art. 57. A Macroárea de Desenvolvimento Sustentável - MA2, comporta a quase totalidade da área rural do Município, as Vilas, Núcleos Urbanos e inclui a Área de Urbanização Específica, sendo marcada por uma ocupação rarefeita, de característica rural, entremeada por manchas urbanas de dimensões reduzidas e contingente populacional baixo. (JUIZ DE FORA, 2018, Art. 57)

De acordo com o Art. 58 do PDDU, a Macroárea de Desenvolvimento Sustentável - MA2 possui objetivos específicos que visam alcançar uma série de metas. Primeiramente, busca-se conciliar o desenvolvimento econômico com a proteção de diversos aspectos fundamentais, como a biodiversidade, o patrimônio cultural e natural, os recursos hídricos e as áreas geotecnicamente frágeis.

Além disso, um dos objetivos é estimular as atividades rurais, incluindo a agricultura familiar, o agronegócio e as atividades de lazer e turismo sustentável. Essa

abordagem visa promover a sustentabilidade nessas áreas, garantindo o desenvolvimento econômico em harmonia com a preservação do meio ambiente.

Outro objetivo importante é a melhoria das condições urbanas e ambientais dos assentamentos, por meio do atendimento às necessidades habitacionais, de comércio e serviços. No entanto, é priorizado o suporte às atividades rurais nesses assentamentos, visando um equilíbrio entre a vida urbana e a preservação das atividades agrícolas.

A Macroárea de Desenvolvimento Sustentável - MA2 também visa controlar a ocupação urbana, buscando compatibilizar o parcelamento e o uso do solo com a preservação dos recursos naturais. Dessa forma, pretende-se garantir um desenvolvimento urbano ordenado e sustentável, que não comprometa a integridade dos recursos naturais essenciais para a sociedade.

No que tange às macrozonas, o bairro se enquadra na Macrozona de Controle Urbano e Qualificação Ambiental - MZU.

Art. 64. A Macrozona de Controle Urbano e Qualificação Ambiental - MZU abrange a porção leste do perímetro urbano da cidade de Juiz de Fora e é caracterizada pela baixa densidade demográfica, pela sua desarticulação da malha urbana consolidada e pela topografia acidentada. (JUIZ DE FORA, 2018, Art. 64)

De acordo com o Art. 65 do PDDU, a MZU tem como objetivo buscar controlar a densidade demográfica e a expansão da área urbana. Isso implica em medidas que visam evitar o crescimento desordenado e excessivo da população nas áreas urbanas, garantindo um desenvolvimento equilibrado e sustentável.

Além disso, um objetivo essencial é qualificar as ocupações urbanas, preservando a ambiência e o modo de vida dos habitantes locais. Isso envolve a adoção de medidas que promovam o desenvolvimento urbano de forma a preservar a identidade cultural e social das comunidades, evitando processos de gentrificação e garantindo a qualidade de vida dos moradores.

Outra meta importante é a recuperação de áreas degradadas. Isso inclui a reabilitação de espaços urbanos que tenham sofrido danos ambientais ou

degradação, seja pela ação humana ou por outros fatores. A intenção é restaurar essas áreas, devolvendo-lhes a funcionalidade e a qualidade ambiental.

A preservação, recuperação e ampliação das áreas verdes também são objetivos fundamentais. Isso implica em proteger os espaços naturais existentes na cidade, recuperar áreas degradadas e promover a criação de novas áreas verdes. Essas ações têm como objetivo garantir a presença de espaços naturais em meio ao ambiente urbano, proporcionando benefícios ambientais, sociais e de qualidade de vida para a população.

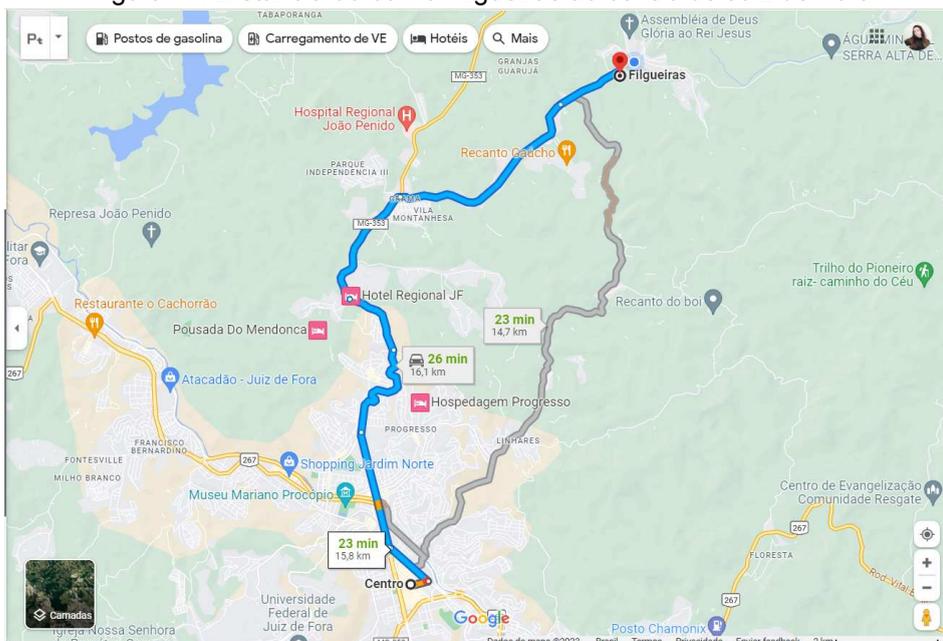
Outro objetivo é a proteção das áreas limítrofes municipais. Isso envolve a adoção de medidas que visam conservar e preservar as áreas que fazem fronteira com outros municípios, evitando conflitos territoriais e garantindo a preservação ambiental dessas regiões.

Por fim, busca-se promover a regularização fundiária sustentável e reduzir as situações de vulnerabilidade social. Isso implica em implementar políticas e ações que visem regularizar a posse da terra, especialmente em áreas ocupadas de forma irregular, garantindo o direito à moradia de forma sustentável e promovendo a inclusão social.

Esses objetivos da Macrozona de Controle Urbano e Qualificação Ambiental têm como finalidade orientar as políticas públicas e o planejamento urbano, visando um desenvolvimento harmonioso, sustentável e de qualidade nas áreas urbanas.

Além destas classificações do Plano Diretor de Juiz de Fora, que nos demonstram como o bairro se enquadra em um local que carece de incentivos e instrumentos de infraestrutura urbana, outro ponto importante para seleção do mesmo como local a ser implantado o projeto foi a distância considerável entre o bairro e o centro da cidade, sendo de aproximadamente de 16 km (Figura 11).

Figura 11: Distância do bairro Filgueiras ao centro de Juiz de Fora



Fonte: Google Maps. Disponível em

<https://www.google.com/maps/dir/Centro,+Juiz+de+Fora+-+MG/Filgueiras,+Juiz+de+Fora+-+MG/@-21.7141686,-43.3751357,13z/data=!4m13!4m12!1m5!1m1!1s0x989ca1bcf58a1d:0x61a407556188a86c!2m2!1d-43.3475695!2d-21.7597391!1m5!1m1!1s0xa278495e769ceb:0xef82f76b603af252!2m2!1d-43.3077331!2d-21.6691497?entry=tту>

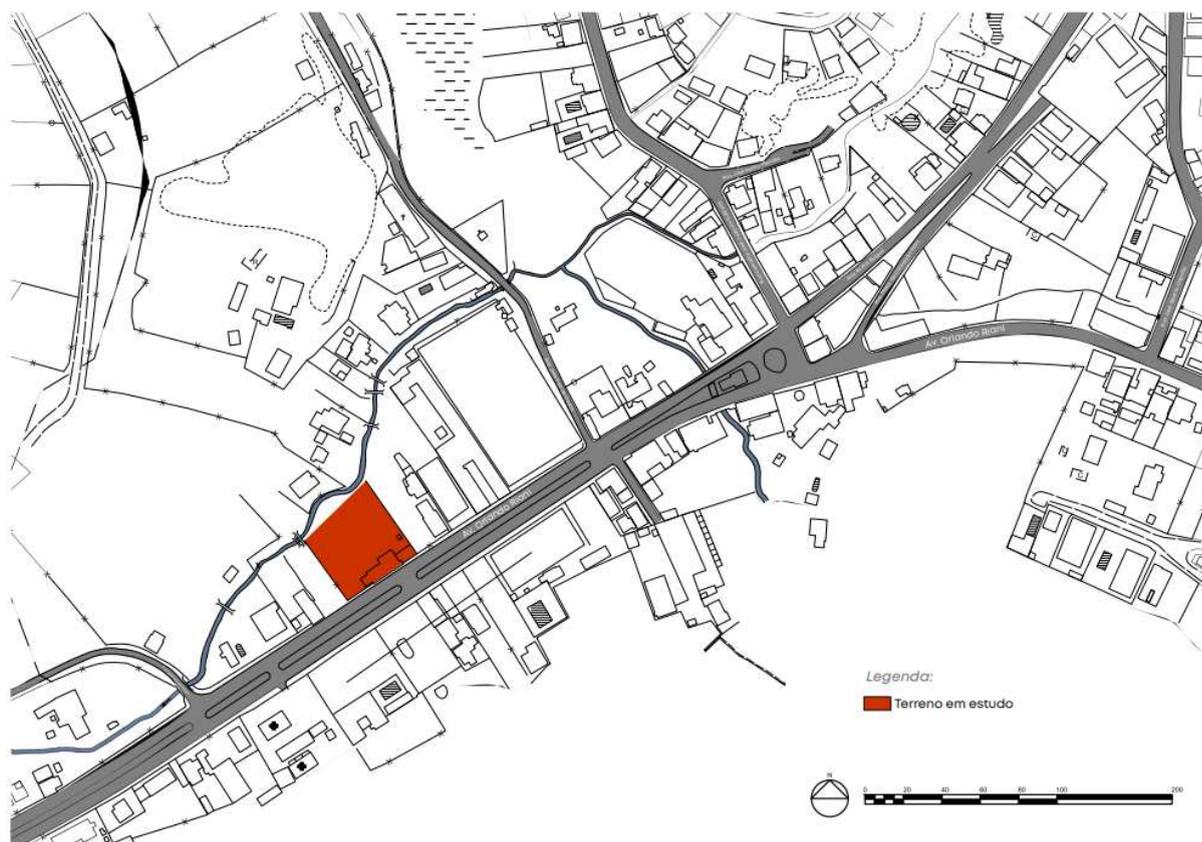
Além disso, consultando a Secretaria de Mobilidade Urbana², percebe-se que a região conta com apenas três linhas de ônibus, que operam em intervalos espaçados, o que dificulta ainda mais o acesso aos estabelecimentos disponíveis nas áreas centrais da cidade, principalmente para aqueles que não dispõem de veículo particular.

3.2. O terreno e seu entorno imediato

O terreno escolhido para implantação do projeto está localizado na Avenida Orlando Riani, principal via do bairro (Figura 12). A fim de gerar uma análise do entorno imediato do terreno, foram gerados mapas temáticos de usos, gabaritos e existência de equipamentos urbanos.

² Fonte: Secretaria de Mobilidade Urbana - SMU.. Disponível em <https://www.pjf.mg.gov.br/onibus/itinerario/>. Acesso em 02 de Julho de 2023.

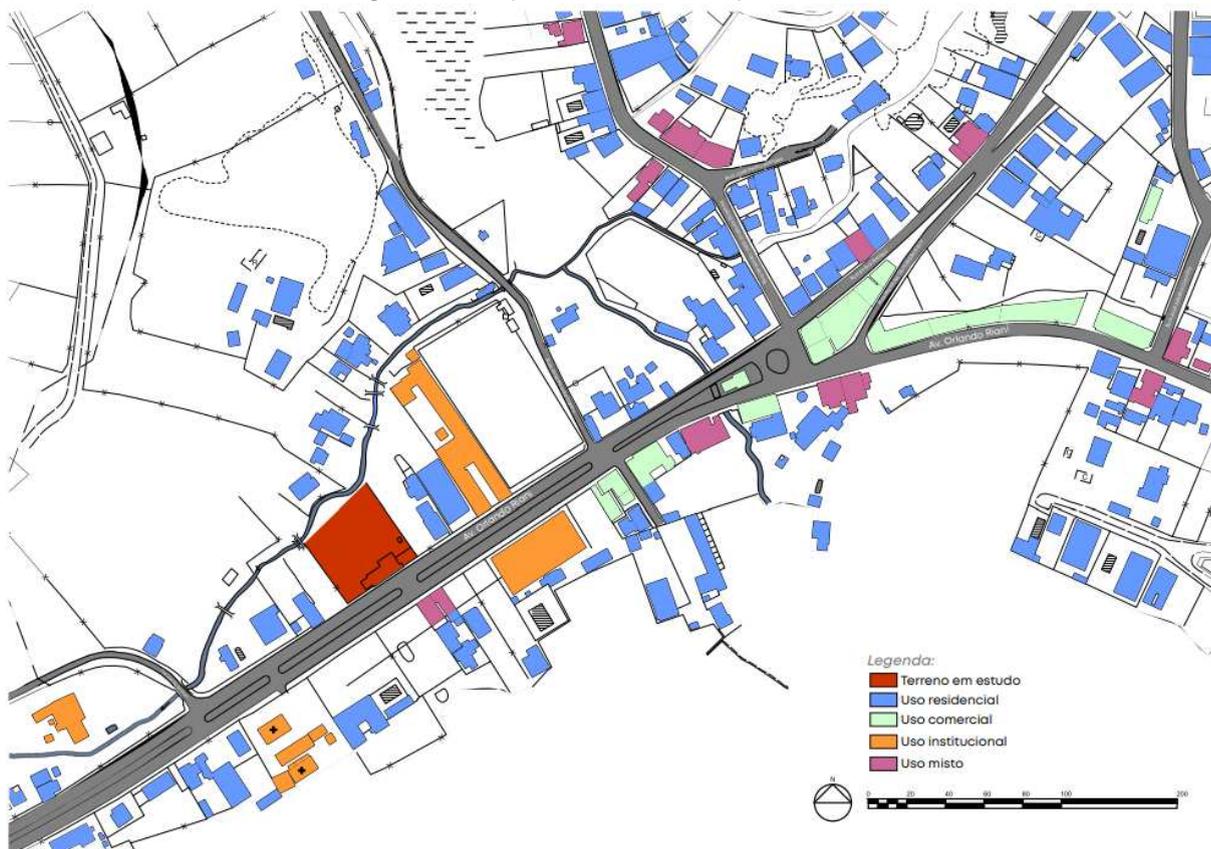
Figura 12: Mapas temáticos - Localização do terreno em estudo.



Fonte: Arquivo pessoal, modificado pela autora com base no arquivo dwg Arruamento CAD (PJF), 2023.

A partir do mapa de usos (Figura 13) é observado que a área é predominantemente residencial, possuindo alguns pontos comerciais de pequeno porte como padarias, restaurantes, barbearias, salões de beleza, pequenos mercados e lojas de materiais de construção.

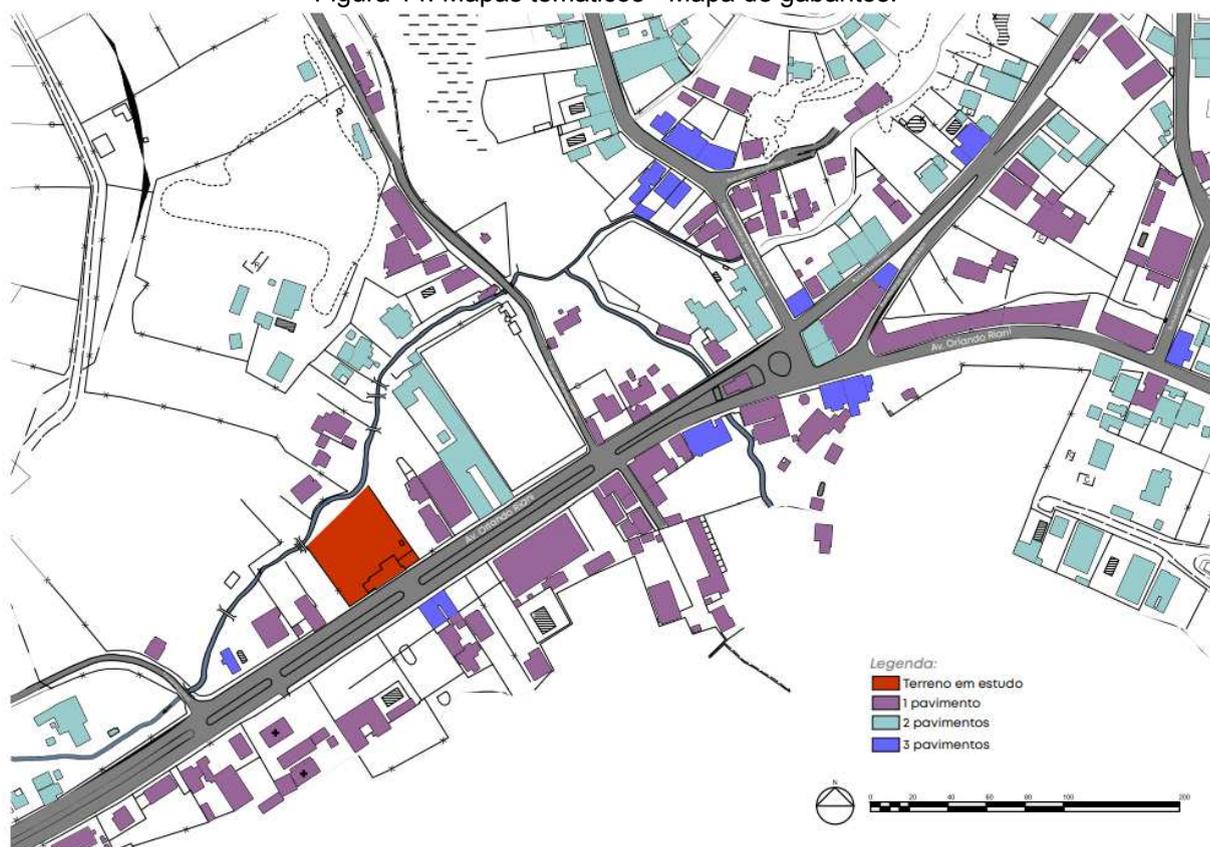
Figura 13: Mapas temáticos - Mapa de usos.



Fonte: Arquivo pessoal, modificado pela autora com base no arquivo dwg Arruamento CAD (PJF), 2023.

Quanto ao gabarito (Figura 14), o local apresenta edificações de gabarito baixo, de 1 até 3 pavimentos. Esta é uma característica esperada devido ao predominante uso residencial e comércios de pequeno porte. Isso deve ser levado em consideração no momento de elaboração do projeto, para que a nova edificação não prejudique a leitura do espaço como um todo.

Figura 14: Mapas temáticos - Mapa de gabaritos.



Fonte: Arquivo pessoal, modificado pela autora com base no arquivo dwg Arruamento CAD (PJF), 2023.

No que tange aos recursos públicos presentes no bairro, atualmente existem apenas uma Unidade Básica de Saúde (UBS) (Figura 15) e a Escola Municipal Marília de Dirceu (Figura 16), que atende à população do ensino fundamental, ensino médio e Educação de Jovens e Adultos (EJA).

Figura 15: UBS Filgueiras.



Fonte: Câmara Municipal de Juiz de Fora. Disponível em <<https://www.camarajf.mg.gov.br/fiscalizajf/relatoriov.php?id=85>>

Figura 16: Escola Municipal Marília de Dirceu



Fonte: Câmara Municipal de Juiz de Fora. Disponível em <<https://www.camarajf.mg.gov.br/fiscalizajf/relatoriov.php?id=40>>

A região apresenta uma escassez de infraestruturas voltadas para o entretenimento dos moradores, carecendo até mesmo de uma área de convívio pública, como uma praça. A única área de recreação disponível na localidade é um campo de futebol (Figura 17) situado na avenida principal do bairro, utilizado regularmente para partidas esportivas e como sede do evento anual característico da região, conhecido como o Torneio Leiteiro de Filgueiras.

Figura 17: Campo de futebol do bairro Filgueiras.



Fonte: Arquivo pessoal, 2023.

Figura 18: Mapas temáticos - Mapa de equipamentos urbanos.



Fonte: Arquivo pessoal, modificado pela autora com base no arquivo dwg Arruamento CAD (PJF), 2023.

4. ESTUDOS DE CASO

Neste capítulo, são apresentados estudos acerca de três projetos que se assemelham com a proposta de projeto a ser desenvolvida no Trabalho de Conclusão de Curso II. As semelhanças se mostram presentes tanto no programa desenvolvido em cada uma das três propostas apresentadas, quanto na materialidade arquitetônica de escolha de materiais de construção, distribuição do programa no espaço e relação com o contexto urbano inserido.

4.1. Centro Cultural Lá da Favelinha

O edifício (Figura 19) situado em um terreno de 78,20m² se localiza na vila conhecida como Favelinha (Aglomerado da Serra, Belo Horizonte, Minas Gerais). É resultado de uma intervenção arquitetônica realizada pelo Coletivo LEVANTE, que reúne arquitetos, engenheiros, designers, estudantes e moradores a fim de elaborar projetos de baixo custo para as regiões periféricas da capital mineira.

A construção existente foi iniciada em 1995, porém não foi totalmente concluída até 2017, quando o coletivo LEVANTE Favelinha foi iniciado. A intervenção foi realizada ao longo de 3 anos em um processo participativo com a comunidade, reunindo o Coletivo com os moradores da região, além de diversos fornecedores como empresas de engenharia, pedreiros, serventes, serralheiros, vidraceiros e pintores do Aglomerado da Serra. O trabalho do LEVANTE é voluntário e todos recursos que foram arrecadados via vaquinha virtual foram destinados à execução das obras.

Figura 19: Centro Cultural Lá da Favelinha - Fachada.



Fonte: Archdaily. Disponível em
<https://www.archdaily.com.br/br/976529/centro-cultural-la-da-favelinha-coletivo-levante?ad_source=search&ad_medium=projects_tab>

O conceito do projeto buscou representar a alegria e criatividade das pessoas que utilizam o centro cultural. Essa ideia foi refletida principalmente nas cores escolhidas para compor a edificação, tanto interna (Figura 20) como externamente.

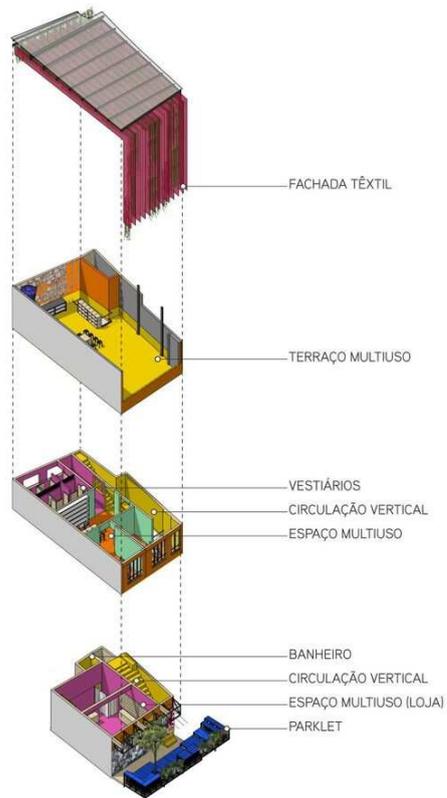
Figura 20: Centro Cultural Lá da Favelinha - Interior.



Fonte: Archdaily. Disponível em
<https://www.archdaily.com.br/br/976529/centro-cultural-la-da-favelinha-coletivo-levante?ad_source=search&ad_medium=projects_tab>

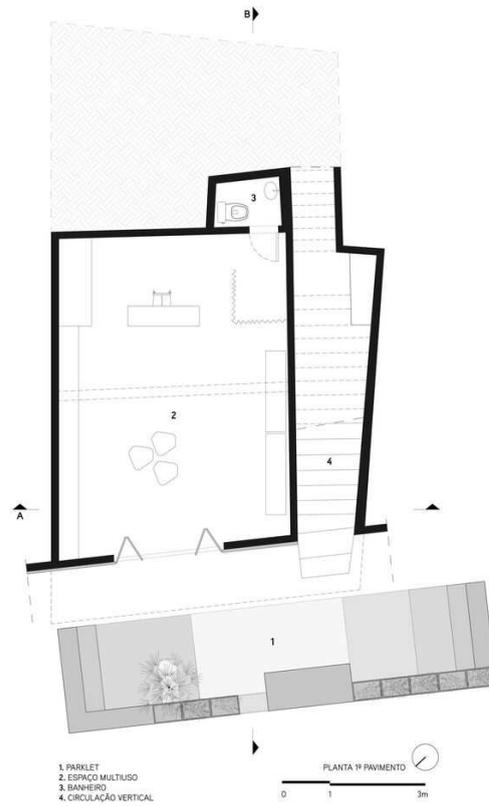
Antes da intervenção, o local contava com apenas dois pavimentos em uso e apresentava diversos problemas em relação à ventilação e iluminação naturais. Atualmente a edificação é dividida em três pavimentos (Figuras 21, 22, 23 e 24), compostos por salas multiuso, banheiros, vestiários e uma loja. Além disso, possui um parklet executado a fim de promover maior segurança para a entrada e saída das pessoas, principalmente crianças, e oferecer um espaço público para a rua estreita.

Figura 21: Centro Cultural Lá da Favelinha - Diagrama.



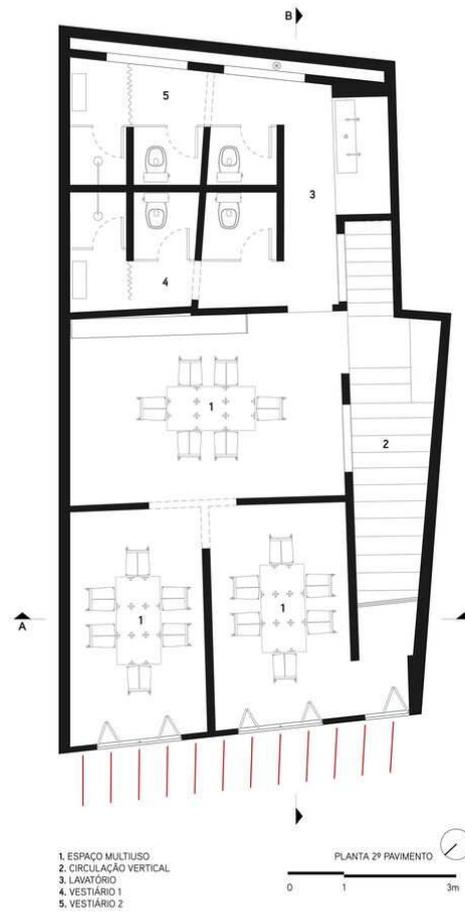
Fonte: Archdaily. Disponível em https://www.archdaily.com.br/br/976529/centro-cultural-la-da-favelinha-coletivo-levante?ad_source=search&ad_medium=projects_tab

Figura 22: Centro Cultural Lá da Favelinha - Planta baixa 1º pavimento.



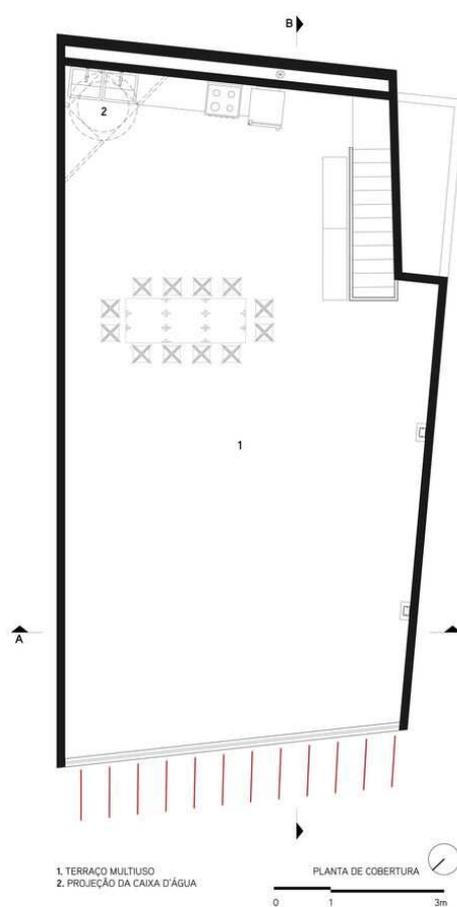
Fonte: Archdaily. Disponível em
<https://www.archdaily.com.br/br/976529/centro-cultural-la-da-favelinha-coletivo-levante?ad_source=search&ad_medium=projects_tab>

Figura 23: Centro Cultural Lá da Favelinha - Planta baixa 2º pavimento.



Fonte: Archdaily. Disponível em
<https://www.archdaily.com.br/br/976529/centro-cultural-la-da-favelinha-coletivo-levante?ad_source=search&ad_medium=projects_tab>

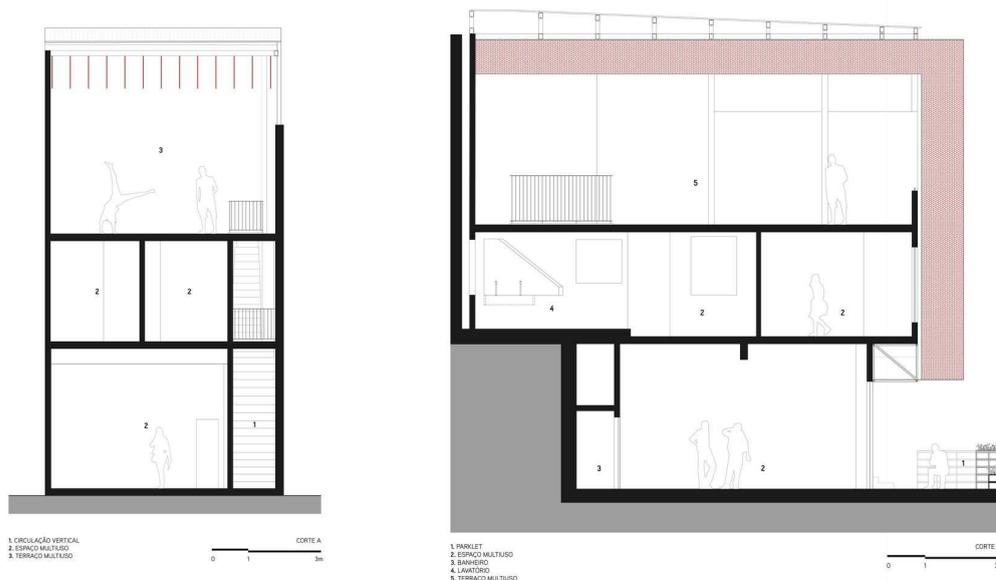
Figura 24: Centro Cultural Lá da Favelinha - Planta de cobertura.



Fonte: Archdaily. Disponível em
<https://www.archdaily.com.br/br/976529/centro-cultural-la-da-favelinha-coletivo-levante?ad_source=search&ad_medium=projects_tab>

Com o intuito de corrigir os problemas relacionados à iluminação e ventilação naturais foram adotados diversos elementos vazados e aproveitando aberturas internas já existentes que recebem luz indireta. Além disso, foram criados caminhos de circulação de ar internos entre os pavimentos através da escada (Figura 25).

Figura 25: Centro Cultural Lá da Favelinha - Cortes.

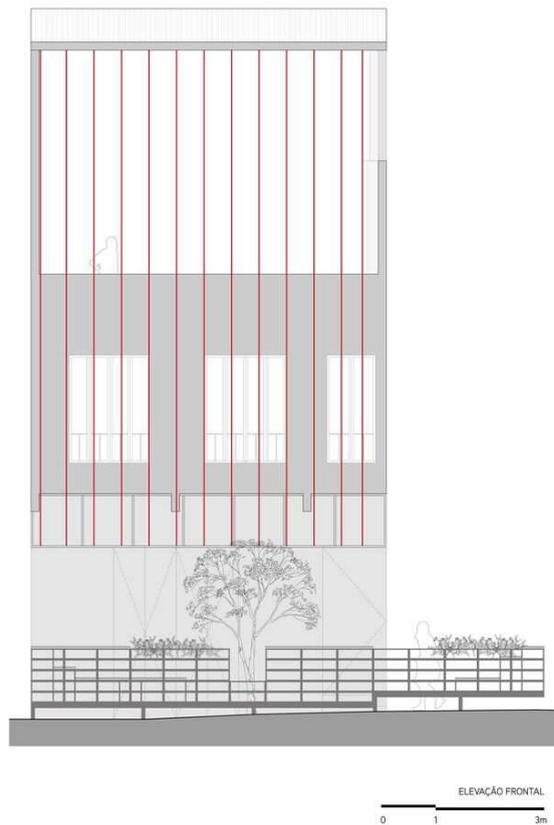


Fonte: Archdaily. Disponível em
<https://www.archdaily.com.br/br/976529/centro-cultural-la-da-favelinha-coletivo-levante?ad_source=search&ad_medium=projects_tab>

Como método construtivo adotou-se o uso de estrutura metálica, tanto para a estrutura interna quanto para a cobertura e vedações. A escolha se deu por se tratar de um método de rápida montagem e instalação e que garante uma obra mais livre de resíduos.

A fachada e cobertura são compostas por elementos têxteis (Figura 26), costurados pelo projeto REMEXE, projeto de moda e upcycling da Favelinha, além realizar criação de mobiliário (open source) com formas de compensado resinado, utilizando corte CNC pela Fábrica Jangada, a elaboração de um mural em colaboração com a comunidade Lá da Favelinha, sob a direção de Bruno Ulhoa, e a construção de um parklet em conjunto com o coletivo Micrópolis, contando com a participação de crianças e jovens da favela.

Figura 26: Centro Cultural Lá da Favelinha - Elevação frontal.



Fonte: Archdaily. Disponível em
<https://www.archdaily.com.br/br/976529/centro-cultural-la-da-favelinha-coletivo-levante?ad_source=search&ad_medium=projects_tab>

A escolha da obra se justifica pela sua localização em uma área periférica, onde a intervenção arquitetônica pode desempenhar um papel significativo no desenvolvimento social e cultural da comunidade. Ademais, o projeto foi concebido levando em consideração a participação ativa da sociedade na composição do objeto arquitetônico, buscando atender às necessidades e aspirações das pessoas que irão usufruir do espaço. A arquitetura foi projetada com enfoque nas pessoas, priorizando o conforto e a funcionalidade dos espaços. Para isso, foram utilizados materiais simples, buscando uma solução econômica e sustentável, sem comprometer a qualidade estética e a durabilidade da edificação.

4.2. Centro Cultural PILARES

O Centro Cultural PILARES é de autoria da arquiteta mexicana Rozana Montiel, reconhecida por ser a primeira mexicana a receber o Prêmio Internacional do décimo "Award for Women Architects" atribuído pela ARVHA (Associação de Pesquisa sobre Cidades e Habitação) com o apoio da Région Île-de-France, do Conselho Superior dos Colégios de Arquitetos da França (CNOA), o Pavillon de l'Arsenal e a Prefeitura de Paris. O prêmio objetiva trazer destaque para o trabalho de mulheres arquitetas, a fim de inspirar jovens arquitetas em uma profissão dominada por homens.

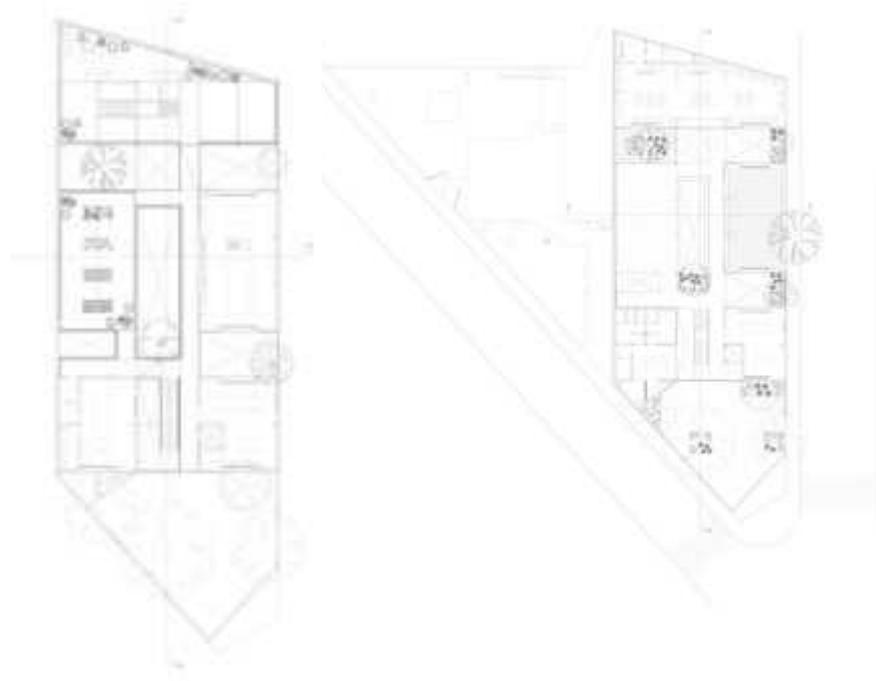
PILARES é um projeto urbano desenvolvido pela Prefeitura da Cidade do México com o objetivo de estabelecer centros comunitários para incentivar o encontro entre os cidadãos. Focado em pessoas que abandonaram a escola ou enfrentam analfabetismo na região de Colonia Presidentes de México e áreas vizinhas, os projetos PILARES estão estrategicamente localizados em regiões vulneráveis da cidade, onde a infraestrutura cultural é escassa. O programa oferece uma variedade de serviços educacionais extracurriculares que complementam a educação formal, substituindo o tempo de lazer por atividades educacionais que visam fortalecer o senso de pertencimento e promover a participação cidadã. Utilizando pesquisa, ciência, tecnologia e compartilhamento de conhecimento, PILARES tem como objetivo desenvolver as habilidades da população local, reduzir desigualdades e fortalecer os laços sociais.

O projeto do Centro Comunitário em Colonia Presidentes de México, Iztapalapa, surge em um contexto desafiador, em um bairro densamente povoado e marcado por um baixo nível socioeconômico e altos índices de violência. Diante desse cenário, a encomenda do projeto visava suprir a carência de espaços abertos e oferecer um centro comunitário que abrangesse diversos aspectos da vida da comunidade.

O programa arquitetônico do projeto, distribuído em uma área de 710m² (Figura 27) é abrangente e diversificado, contemplando uma ciber-escola, oficinas de artes e ofícios, instalações esportivas, sala de dança, ioga e artes corporais, além de espaços dedicados à horta, empreendedorismo e capacitação profissional. Essa

variedade de atividades e serviços é fundamental para proporcionar à comunidade um local de encontro, aprendizado e promoção cultural.

Figura 27: Centro Cultural PILARES - Planta baixa 1º e 2º pavimentos.



Fonte: Archdaily. Disponível em
<https://www.archdaily.com.br/br/991674/centro-cultural-pilares-rozana-montiel-estudio-de-arquitetura?ad_source=search&ad_medium=projects_tab>

O PILARES, como foi denominado o centro comunitário, é concebido como um espaço público inclusivo e multifuncional, cujo objetivo é transformar a ideia de barreira em plataformas de encontro. A praça arborizada delimitada por um pórtico de pilares serve como entrada principal (Figura 28), conectando o edifício à vida urbana da rua e incentivando a interação com o entorno.

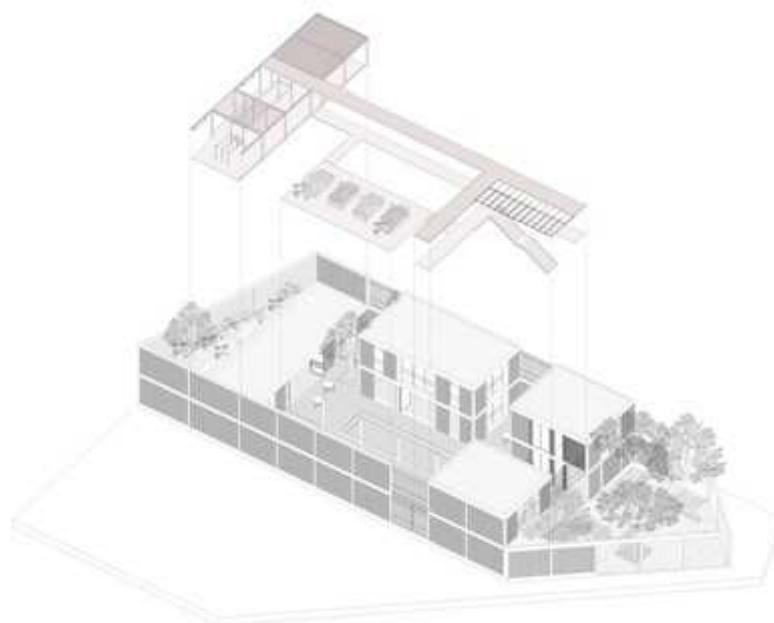
Figura 28: Centro Cultural PILARES - Fachada



Fonte: Archdaily. Disponível em
<https://www.archdaily.com.br/br/991674/centro-cultural-pilares-rozana-montiel-estudio-de-arquitetura?ad_source=search&ad_medium=projects_tab>

A distribuição dos fóruns e salões em dois pavimentos, conectados por um sistema de plataformas, pátios com vegetação, pontes e corredores, proporciona uma experiência interna de amplitude e diversidade espacial (Figura 29). Apesar do terreno reduzido, o projeto busca criar um oásis cultural recreativo, no qual os espaços se interligam e oferecem múltiplas possibilidades de uso e vivência.

Figura 29: Centro Cultural PILARES - Perspectiva Isométrica explodida



Fonte: Archdaily. Disponível em
<https://www.archdaily.com.br/br/991674/centro-cultural-pilares-rozana-montiel-estudio-de-arquitetura?ad_source=search&ad_medium=projects_tab>

A escolha cuidadosa dos materiais é um aspecto marcante do projeto. Os blocos estriados e placas de concreto pré-fabricadas em tom malva, juntamente com os perfis de aço na mesma paleta de cores, conferem uma identidade icônica ao local (Figura 30). Além disso, essa materialidade cria jogos de luz e sombra, proporcionando uma leitura do espaço em diferentes camadas e profundidades. O uso criativo do concreto, seja na formação de superfícies vazadas ou nas texturas da pavimentação, contribui para a expressividade espacial do centro comunitário (Figura 31).

Figura 30: Centro Cultural PILARES - Pátio interno



Fonte: Archdaily. Disponível em
<https://www.archdaily.com.br/br/991674/centro-cultural-pilares-rozana-montiel-estudio-de-arquitetura?ad_source=search&ad_medium=projects_tab>

Figura 31: Centro Cultural PILARES - Arborização interna



Fonte: Archdaily. Disponível em
<https://www.archdaily.com.br/br/991674/centro-cultural-pilares-rozana-montiel-estudio-de-arquitetura?ad_source=search&ad_medium=projects_tab>

Diante dessas características, o projeto se destaca por sua abordagem inovadora e criativa. Os materiais simples, mas eficazes, aliados à diversidade do programa e à preocupação com a experiência do usuário, conferem uma identidade única ao espaço. Além disso, a ênfase inicialmente voltada para as crianças evidencia a importância da inclusão e do desenvolvimento de um ambiente acolhedor, voltado para o bem-estar e o crescimento da comunidade local.

4.3. Centro Comunitário Pilares Valentín Gómez Farías

O projeto do PILARES Valentín Gómez Farías, elaborado pelo escritório mexicano a|911 e localizado no distrito de Benito Juárez, na Cidade do México, é uma iniciativa que busca reconstruir um centro comunitário comprometido com a cidadania e beneficiando a população local. Situado no Parque Rosendo Arnaiz, próximo à estação de metrô San Antonio, o centro ocupa o espaço dos antigos frontões do parque, que estavam deteriorados e contribuía para a criminalidade na região.

Com base no programa estabelecido, distribuído em uma área construída de 650m², a proposta dá prioridade a diferentes grupos da população. O enfoque é dado aos jovens que abandonaram as instituições de ensino formal, às mulheres que buscam fortalecer sua autonomia econômica e às comunidades que atualmente não têm acesso a equipamentos culturais e esportivos adequados. O projeto visa atender a essas demandas por meio de uma arquitetura comprometida e inclusiva.

O PILARES Valentín Gómez Farías apresenta uma abordagem arquitetônica que se integra harmoniosamente ao parque. Dois jardins nas extremidades norte e sul recebem os usuários do centro, estendendo a experiência do parque com áreas de estar, leitura e espaços para atividades ao ar livre. Isso cria um ambiente educacional que valoriza também o aprendizado em espaços externos (Figura 32).

Figura 32: Centro Comunitário Pilares Valentín Gómez Farías - Perspectiva isométrica



Fonte: Archdaily. Disponível em https://www.archdaily.com.br/br/999239/centro-comunitario-pilares-valentin-gomez-farias-a-911?ad_source=search&ad_medium=projects_tab

O volume do centro se conecta ao parque por meio de um gesto equilibrado entre permeabilidade e presença, respeitando o ambiente ao seu redor. Duas paredes vazadas nas extremidades leste e oeste (Figura 33) enquadram o volume e abrigam salas de aula e espaços educacionais iluminados e ventilados naturalmente por meio de clarabóias voltadas para o norte, cada uma com diferentes alturas. As salas de aula são conectadas por uma passarela longitudinal, tornando o centro mais do que uma simples edificação, mas um pavilhão integrado.

Figura 33: Centro Comunitário Pilares Valentín Gómez Farías - Fachada.



Fonte: Archdaily. Disponível em
<https://www.archdaily.com.br/br/999239/centro-comunitario-pilares-valentin-gomez-farias-a-911?ad_source=search&ad_medium=projects_tab>

O conceito central do projeto é criar uma nova paisagem, um horizonte com dimensão cívica. A horizontalidade das paredes vazadas é contrastada por gestos verticais, como o sistema de clarabóias que confere expressividade ao entorno (Figura 34).

Figura 34: Centro Comunitário Pilares Valentín Gómez Farías - Imagem externa



Fonte: Archdaily. Disponível em
<https://www.archdaily.com.br/br/999239/centro-comunitario-pilares-valentin-gomez-farias-a-911?ad_source=search&ad_medium=projects_tab>

A materialidade do PILARES Valentín Gómez Farías, com paredes de tijolos e pilares de concreto armado (Figura 35), busca resgatar a memória das infraestruturas sociais e educativas de décadas passadas, conferindo uma nova morfologia ao ambiente.

Figura 35: Centro Comunitário Pilares Valentín Gómez Farías - Interior



Fonte: Archdaily. Disponível em
<https://www.archdaily.com.br/br/999239/centro-comunitario-pilares-valentin-gomez-farias-a-911?ad_source=search&ad_medium=projects_tab>

A escolha dessa obra para análise neste trabalho se justifica pela reconstrução de uma arquitetura pré-existente, respeitando o contexto e valorizando o entorno. Além

disso, o projeto contempla um amplo programa de necessidades, abrangendo diversas áreas que possibilitam o desenvolvimento de atividades variadas, atendendo às demandas da comunidade local de forma abrangente e inclusiva.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante das diversas definições apresentadas acerca da cultura, no primeiro capítulo deste trabalho, torna-se evidente a complexidade e a evolução do conceito de cultura ao longo do tempo. As perspectivas apresentadas por Marilena Chauí e Zygmunt Bauman nos mostram como a cultura tem sido compreendida e redefinida nas diferentes épocas e contextos sociais. No passado, a cultura estava associada à moral, ética e política, sendo utilizada como instrumento de dominação e imposição de ideais. No entanto, com a ascensão do Iluminismo e a busca por liberdade e transformações, a cultura passou a ser valorizada como uma expressão individual e como um instrumento de resolução das questões cotidianas. Atualmente, a cultura é reconhecida como um fenômeno plural e fluido, que promove a diversidade e o diálogo entre diferentes expressões culturais. Através da noção de "onivoria" cultural, preconizada por Bauman, somos incentivados a abraçar a multiplicidade cultural e a valorizar a interação entre diferentes formas de expressão e produção cultural. Portanto, a cultura desempenha um papel fundamental na construção da identidade individual e coletiva, na promoção da liberdade e no enriquecimento da sociedade como um todo.

No âmbito do acesso à cultura no Brasil, em suma, a democratização desse acesso no país exige a implementação de medidas que visem à inclusão e a valorização das expressões culturais nas regiões menos privilegiadas. Isso implica em proporcionar condições adequadas para a disseminação e fruição da cultura, bem como investir na formação e no empoderamento dos artistas e agentes culturais locais. Somente através dessas estratégias é que poderemos superar as desigualdades socioeconômicas e geográficas, permitindo que todas as pessoas, independentemente de sua origem ou condição, tenham acesso equitativo e participação ativa na vasta riqueza cultural que o Brasil possui. É por meio desse esforço coletivo que poderemos construir uma sociedade mais justa, inclusiva e culturalmente enriquecedora para todos.

A partir dos dados apresentados sobre a cidade de Juiz de Fora, foi possível observar a presença da cultura e manifestações artísticas durante o desenvolvimento da cidade ao longo do tempo. Porém, quando se observa a

presença de edificações de cunho cultural na cidade, grande parte se concentra na área central, desfavorecendo aqueles que residem nas áreas periféricas, como é o caso do bairro Filgueiras.

Diante desse contexto, compreende-se a necessidade de implementação de um núcleo de desenvolvimento de atividades culturais no bairro, para que a população residente no local e suas proximidades tenham acesso facilitado a diferentes formas de conhecimento e contato com diversas atividades culturais e artísticas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARCHDAILY. **Centro Comunitário Pilares / Valentín Gómez Farías**. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/999239/centro-comunitario-pilares-valentin-gomez-farias-a-911?ad_source=search&ad_medium=projects_tab>. Acesso em: jul. 2023.

ARCHDAILY. **Centro Cultural Lá da Favelinha / Coletivo Levante**. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/976529/centro-cultural-la-da-favelinha-coletivo-levante?ad_source=search&ad_medium=projects_tab>. Acesso em: jul. 2023.

ARCHDAILY. **Centro Cultural Pilares / Rozana Montiel Estudio de Arquitectura**. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/991674/centro-cultural-pilares-rozana-montiel-estudio-de-arquitectura?ad_source=search&ad_medium=projects_tab>. Acesso em: jul. 2023.

BARBOSA, Yuri Amaral. **O processo urbano de Juiz de Fora–MG: Aspectos econômicos e espaciais do Caminho Novo ao ocaso industrial**. Monografia-Faculdade de Geografia, UFJF, Juiz de Fora, 2013.

BARROCO, Sonia Mari Shima; SUPERTI, Tatiane. **Vigotski e o estudo da psicologia da arte: contribuições para o desenvolvimento humano**. *Psicologia & sociedade*, v. 26, p. 22-31, 2014.

BAUMAN, Zygmunt. **A cultura no mundo líquido moderno**. Editora Schwarcz-Companhia das Letras, 2013.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal, 1988.

CHAUÍ, Marilena de Souza. **Cidadania cultural: o direito à cultura**. 2. ed. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2021.

DESSEN, Maria Auxiliadora; GUEDEA, Miriam Teresa Domingues. **A ciência do desenvolvimento humano: ajustando o foco de análise**. *Paidéia* (Ribeirão Preto), v. 15, p. 11-20, 2005.

FUNDAÇÃO CULTURAL ALFREDO FERREIRA LAGE - **FUNALFA**. Histórico. Disponível em

<https://www.pjf.mg.gov.br/administracao_indireta_funalfa_ccbm_historico.php>

Acesso em: jun. 2023.

GARBERO, Júlia Barroso. **O TEATRO E A CIDADE: O desenvolvimento do espaço teatral e suas influências na cidade contemporânea**. Trabalho de Conclusão de Curso - Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, UFJF. Juiz de Fora, 2014.

GUIMARÃES, Marcelo Lima. **A psicologia da arte e os fundamentos da teoria histórico-cultural do desenvolvimento humano**. Interações, n. 9, p. 73-81, 2000.

JAPIASSU, Ricardo Ottoni Vaz. **As artes e o desenvolvimento cultural do ser humano**. Educação & Sociedade, v. 20, p. 34-59, 1999.

JUIZ DE FORA. Prefeitura Municipal de Juiz de Fora. **Lei Complementar n. 082, de 08 de julho de 2018**. Plano Diretor Participativo. Disponível em <https://www.pjf.mg.gov.br/desenvolvimentodoterritorio/plano_diretor/apresentacao.php>. Acesso em: jun. 2023

MUSSE, Christina Ferraz. **Imprensa, cultura e imaginário urbano: exercício de memória sobre os anos 60/70 em Juiz de Fora** / Christina Ferraz Musse; orientação Profa Dra Heloísa Buarque de Hollanda. Rio de Janeiro, 2006. 289f.

PINTO, Suely Lima de Assis. **A cultura e as diferentes concepções apreendidas nas determinações históricas**. 2007. Itinerarius Reflectionis, Goiânia, v. 3, n. 1, 2008. DOI: 10.5216/rir.v1i3.208. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/rir/article/view/20411>. Acesso em: jun. 2023.

PREFEITURA DE JUIZ DE FORA. MAPRO - **Museu de Artes e Ofícios**. Disponível em: <https://www.pjf.mg.gov.br/administracao_indireta/mapro/>. Acesso em: jun. 2023.

PREFEITURA DE JUIZ DE FORA. **Notícias**. Disponível em: <<https://www.pjf.mg.gov.br/noticias/view.php?modo=link2&idnoticia2=70335>>. Acesso em: jun. 2023.

SAMPAIO, Júlio César Ribeiro. **Triângulo da memória de Juiz de Fora**. Seropédica: Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, 2010.

SILVA, Eduardo Pordeus. **Cultura e desenvolvimento humano: o papel do estado e da sociedade civil na consolidação da cidadania cultural**. Revista de Informação Legislativa, Brasília, v. 47, n. 185, p. 105-122, 2010.

THEATRO CENTRAL. Disponível em: <<https://www.theatrocentral.com.br/>>. Acesso em jun. 2023.